



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
1/69

### ELABORADO POR:

Ronaldo Costa  
Coordenação de Patologia  
Clínica

### REVISADO POR:

Gabriela Sousa de Araújo  
Gerência Técnica

### APROVADO POR:

Symonara Karina M. Faustino  
Diretora

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
1. OBJETIVO .....	4
2. CAMPO DE APLICAÇÃO .....	4
3. REFERÊNCIAS .....	4
4. DEFINIÇÕES E SIGLAS .....	4
5. RESPONSABILIDADES .....	4
6. PROCEDIMENTO .....	5
6.1. RECEPÇÃO .....	5
6.1.1 COLETA PARA EXAMES .....	5
6.1.1.1 Calendário Específico para a Realização da Coleta .....	5
6.2. COLETA DE SANGUE .....	5
6.2.1. REQUISIÇÃO .....	5
6.2.2 CONDIÇÕES DO PACIENTE .....	5
6.2.3 COLETA (PUNÇÃO VENOSA) .....	6
6.2.4 PREPARO DA AMOSTRA .....	6
6.2.5 ACONDICIONAMENTO PARA TRANSPORTE .....	8
6.3 SETOR IMUNOLOGIA .....	9
6.3.1 LEPTOSPIROSE .....	9
6.3.2. HIV .....	9
6.3.3 SARAMPO E RUBÈOLA .....	10
6.3.4 HEPATITES VIRAIS .....	11
6.3.5 CHAGAS .....	11
6.3.6 DENGUE .....	12
6.3.7 ISOLAMENTO VIRAL .....	12
6.3.8 LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA .....	13
6.3.9 ROTAVIRUS .....	13
6.3.10 HANTAVIROSE .....	14
6.3.11 FEBRE TIFÓIDE .....	14
6.3.12 FEBRE AMARELA .....	14
6.3.13 INFLUENZA .....	15
6.3.14 HBV - DNA - CARGA VIRAL .....	16
6.3.15 PARALISIA FLÁCIDA AGUDA (VIRUS DA POLIOMELITE) .....	16
6.3.16 RAIVA .....	17
6.3.17 SIFILIS - FTA - ABS .....	17
6.3.18 BOTULISMO .....	17



**SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**Laboratório Central de Saúde Pública**  
**Dr. Costa Alvarenga**  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

**PGQ N°**  
**25.1.05.00.005**

**Revisão**  
**02**

**Página**  
**2/69**

### ELABORADO POR:

**Ronaldo Costa**  
Coordenação de Patologia  
Clínica

### REVISADO POR:

**Gabriela Sousa de Araújo**  
Gerência Técnica

### APROVADO POR:

**Symonara Karina M. Faustino**  
Diretora

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

6.4 SETOR: MICROBIOLOGIA.....	18
6.4.1 CULTURA DE MICOBACTÉRIAS DA TUBERCULOSE.....	18
6.4.2 CONTROLE DE QUALIDADE PARA BACIOSCOPIA DA TUBERCULOSE .....	26
6.4.3 ORIENTAÇÕES PARA CULTURAS DE MICROBIOLOGIA.....	27
6.4.4 EXAMES MICROBIOLÓGICOS REALIZADOS NO LACEN.....	27
6.4.4.1 HEMOCULTURA.....	27
6.4.5 COPROCULTURA.....	28
6.4.6 UROCULTURA.....	30
6.4.7 CATETER.....	32
6.4.8 MATERIAL DE ABCESSO.....	32
6.4.9 LIQUOR CEFALORAQUIANO (LCR) .....	33
6.4.10 COQUELUCHE.....	32
6.4.11 DIFTERIA.....	36
6.4.12 SECREÇÃO NASOFARÍNGEA (SNF).....	36
6.5 SETOR: TRIAGEM NEONATAL .....	36
6.6 SETOR DE BIOLOGIA MOLECULAR.....	38
6.7 SETOR DE PRODUTOS.....	39
6.8 CONTROLE DE QUALIDADE EM ALIMENTOS (RDC N°12 de 02-02-2001).....	40
6.8.1. SUSPEITA DE TOXI-INFECÇÃO.....	40
6.9 PREPARO DE REAGENTE E MEIO DE CULTURA.....	40
6.10 RESULTADOS .....	40
7. ANEXOS.....	41
8. HISTÓRICO DE REVISÕES.....	62

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## APRESENTAÇÃO

Oferecer serviços de saúde com qualidade a população é um dos objetivos dos Programas de Saúde Pública. Assim o bom funcionamento da Rede de Diagnóstico Laboratorial tem que alcançar a excelência quanto aos serviços estabelecidos no Estado. Este objetivo só poderá ser alcançado através da normatização de técnicas realizadas na rotina de todos os laboratórios no Estado do Piauí.

Como Centro de Referência em diagnósticos laboratoriais o LACEN não tem medido esforços em manter a atualização tecnológica, capacitação técnica e harmoniosa relação com seus clientes e parceiros.

O Laboratório Central de Saúde Pública/LACEN/PI, com o intuito de promover melhorias no diagnóstico laboratorial oferecido pelos laboratórios públicos, privados, conveniados e filantrópicos, lança o presente manual onde estão contidas informações necessárias para o correto procedimento de coleta, armazenamento e transporte de amostras com o propósito de garantir a qualidade dos resultados e conseqüentemente a pratica de procedimentos adequados fundamentados nestes resultados.

Se as orientações aqui apresentadas forem bem observadas, as circunstâncias para as análises serão mais favoráveis, pois, para que o laboratório possa oferecer resultados confiáveis, não basta que as técnicas sejam executadas de forma correta, é necessário que se receba uma boa amostra.

Entende-se como boa amostra àquela obtida em quantidade suficiente, em recipiente adequado, bem identificado e corretamente transportado.

Dessa maneira, temos o prazer de encaminhar o presente Manual, para que todos tenham o conhecimento dos procedimentos que utiliza o LACEN, podendo, antecipadamente, ajustar sua instituição aos critérios preconizados por estes.

Direção do LACEN/PI

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## 1. OBJETIVO

O Manual de Coleta é o documento que apresenta informações necessárias para o correto procedimento de coleta, armazenamento e transporte de amostras com o objetivo de garantir à qualidade dos resultados e conseqüentemente a prática de procedimentos adequadas fundamentadas nesses resultados.

## 2. CAMPO DE APLICAÇÃO

O Manual de Coleta é aplicável a todas as áreas do LACEN-PI, as Unidades de Saúde e Laboratórios da rede, Vigilâncias: Sanitária, Ambiental e Epidemiologia.

## 3. REFERÊNCIAS

### 3.1 Normativas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR ISO/IEC 17025 – Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração.

INMETRO NIT-DICLA-083 – Critérios de Certificação de Qualidade para Laboratórios Clínicos.

### 3.2 Complementares

Não se Aplica

## 4. DEFINIÇÕES E SIGLAS

### 4.1 Definições

Não se Aplica

### 4.2 Siglas

<b>ANF</b>	-	Aspiração de Nasofaringe
<b>CTA</b>	-	Centro de Testagem e Aconselhamento
<b>EPC</b>	-	Equipamento de Proteção Coletiva
<b>EPI</b>	-	Equipamento de Proteção Individual
<b>IDTNP</b>	-	Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela
<b>LCR</b>	-	Líquido Céfalorraquidiano
<b>SAE</b>	-	Serviço Ambulatorial Especializado
<b>SRC</b>	-	Síndrome de Rubéola Congênita

## 5. RESPONSABILIDADES

Farmacêutico – Bioquímico  
Químicos  
Técnicos de Laboratório  
Engenheiro Químico  
Nutricionista  
Biólogo

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## 6. PROCEDIMENTO

### 6.1. RECEPÇÃO

#### 6.1.1 COLETA PARA EXAMES

##### 6.1.1.1 Calendário Específico para a Realização da Coleta

- Linfócitos T CD4/CD8 e Carga Viral para HIV: Segunda a Quinta-feira, das 08:00 às 10:00 horas, com agendamento prévio no SAE do IDTNP.
- Genotipagem para HIV: Segunda a quarta-feira, das 8 às 10hs, com agendamento prévio no SAE-IDTNP.
- Cultura : Segunda a sexta-feira , das 7h30 às 10hs.
- Exame de Paternidade (DNA): Segunda a Quinta-feira das 9h30 às 12h30hs, de acordo com agendamento prévio da Defensoria Pública.

#### 6.1.2 RECEBIMENTO DE AMOSTRAS ENVIADAS PARA DIAGNOSTICO E CONTROLE DE QUALIDADE

- De 2ª a 6ª, das 7h30 às 17hs;
- As amostras para diagnostico deverão ser encaminhadas junto com os documentos específicos para cada agravo (pedido médico, histórico clinico ou Ficha de Investigação Epidemiológica);
- As amostras para Controle de Qualidade deverão ser encaminhadas com Ficha de Encaminhamento, ANEXO XV.

### 6.2. COLETA DE SANGUE

#### 6.2.1. REQUISIÇÃO

- Antes de iniciar a coleta, verificar se a requisição está preenchida de forma correta e completa;
- Caso não esteja, completar com os dados do paciente (nome completo e legível, sexo, data de nascimento, nome da mãe, procedência, nome do médico, endereço, carimbo e assinatura do médico, tipo de exame, etc.);
- Se não estiver assinada e carimbada pelo médico, adiar a coleta até que a requisição esteja correta e completa.

**Nota:** As orientações sobre a requisição descritas acima servem para todos os tipos de coleta.

#### 6.2.2 CONDIÇÕES DO PACIENTE

- O jejum é necessário para os exames de dosagens bioquímicas (Exs: glicose, colesterol, triglicerídeos e outros);
- Para os demais exames, é suficiente que seja coletado antes das principais refeições e principalmente antes da realização de exercícios físicos (se o paciente veio caminhando ou pedalando de longa distância, esperar até que ele se sinta descansado para fazer a coleta).

#### 6.2.3 COLETA (PUNÇÃO VENOSA)

- Se o paciente estiver em condições de mobilidade normais, sentá-lo confortavelmente em cadeira com descanso para o braço, deixando-o acessível para a coleta. Caso não esteja, colher com o paciente deitado;
- Antes de iniciar a coleta, lavar as mãos, colocar luvas, identificar os tubos, encaixar a agulha na seringa com o auxílio de uma pinça, inspecionar a ponta da agulha (não deve estar rombuda ou torta) e mover o êmbolo da seringa.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

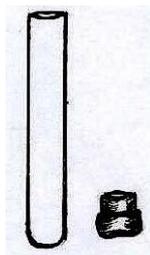
- c) Se a coleta for a vácuo, rosquear a agulha no suporte com o auxílio de uma pinça;
- d) Colocar o torniquete (garrote) para que as veias fiquem mais salientes;
- e) Inspeccionar as veias cuidadosamente e verificar a mais adequada para a punção;
- f) Fazer a assepsia do local com algodão embebido em álcool 70%;
- g) Em seguida, puncionar a veia e coletar o sangue;
- h) Se a coleta for a vácuo, cuidar para não retirar o tubo enquanto tiver vácuo, para que a quantidade de sangue produza a quantidade de soro ou plasma necessários;
- i) A pressão do torniquete não deve ser mantida mais que 60 segundos, porque produz aumentos na concentração de células sanguíneas;
- j) Se a coleta for com seringa, colocar o sangue, cuidadosamente nos tubos próprios, deixando escorrer suavemente pela parede interna do tubo;
- k) Se a coleta for a vácuo, colher nos tubos próprios para os exames.

#### **6.2.4 PREPARO DA AMOSTRA**

A maioria das amostras (escarros, lavados, aspirados, etc) são coletadas diretamente no frasco que vem para o laboratório e as orientações estão apresentadas no Capítulo III. Para a separação do soro ou plasma, proceder da seguinte maneira:

##### **6.2.4.1 Preparo dos tubos que vão receber a amostra**

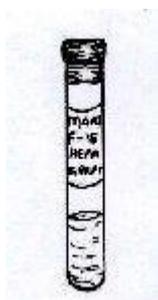
- a) Para cada tubo de sangue pegar um tubo (12 mm X 75 mm) com tampa, para cada fração de soro ou plasma, de acordo com os exames solicitados (Figura 1);



**Figura 1:** Modelo de tubo com tampa para armazenar a fração de soro ou plasma.

- b) Escrever na etiqueta os dados do paciente;
- c) Colar horizontalmente ou verticalmente a etiqueta no tubo, de maneira que apareça o nível da amostra (Figura 2);
- d) A tampa de borracha deve ser fixada com fita crepe apenas na junção do tubo com a mesma.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>



← Nível da amostra

**Figura 2:** Modelo pronto do tubo com a amostra para ser transportada

e) Se o tempo de permanência da amostra na caixa térmica for superior a 6 ou 8 horas, colar sobre a etiqueta, fita adesiva transparente para que não umedeça e desapareça o que está escrito (o uso de lápis evita este transtorno).

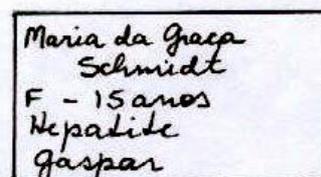
#### **6.2.4.2 Centrifugação / separação do soro ou plasma**

- a) Colocar luvas;
- b) Abrir a centrífuga e colocar os tubos com o sangue nas “caçapas”, tomando o cuidado de equilibrá-los;
- c) Fechar a tampa da centrífuga, marcar 3000 a 4000 rpm e ligar por 5 minutos;
- d) Não abrir a tampa da centrífuga antes de parar totalmente de rodar e nem tentar parar com a mão ou instrumentos (recomenda-se não abrir a centrífuga imediatamente após parar, devido à formação de aerossóis que podem ser infectantes, por isto, devem-se esperar alguns minutos para que as partículas sedimentem);
- e) Retirar os tubos das caçapas com auxílio de uma pinça e colocar em estante própria;
- f) Verificar o aspecto da amostra. O soro ou plasma deve estar livre de resíduos de hemácias. Se o soro estiver fortemente hemolisado ou lipêmico, nova coleta deve ser providenciada.
- g) Se o aspecto do soro ou plasma estiverem de acordo, passar (de preferência com pipetador ou pipeta plástica - também chamada de pipeta Pasteur descartável ou pipeta de transferência para o tubo correspondente, previamente identificado;
- h) Vedar bem, mas apenas na borda da tampa, com fita crepe (evitar o uso de esparadrapo).

#### **6.2.4.3 Identificação da Amostra**

Qualquer amostra deve vir identificada com etiqueta autocolante, em letra legível (Figura 3), contendo:

- Nome do paciente;
- Idade;
- Sexo;
- Tipo de exame;
- Procedência.



**Figura 3:** Modelo de etiqueta

**Nota:** A etiqueta deve ser colocada de maneira que se possa visualizar a amostra. Se for amostra líquida (sangue total, soro, plasma) o nível da amostra não pode ficar coberto (Figura 2).

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## 6.2.5 Acondicionamento para transporte

### 6.2.5.1 Para Transporte de Curta Distância

Para transporte rápido, de curta distância, os tubos com amostras (geralmente sangue total, soro ou plasma) podem vir em estantes e transportados em caixas térmicas. Os demais materiais, de acordo com as orientações para cada tipo de amostra.

### 6.2.5.2 Para Transporte de Longa Distância

- a) Quando as amostras de sangue total, soro, plasma e outras similares são procedentes de locais mais distantes, o LACEN sugere o seguinte procedimento:
- b) Colocar o(s) tubo(s) com as amostra(s), devidamente identificada(s) e etiquetado(s), em um saco plástico e fechar;
- c) Colocar o saco com os tubos em pé, protegido com papel, dentro de uma garrafa plástica cortada (pode ser de álcool, água sanitária, refrigerante, etc);
- d) Colocar uma fita adesiva por cima para fixar o saco com tubos na embalagem plástica;
- e) Colocar dentro de uma caixa térmica;
- f) Colocar o gelo reciclável dentro da caixa;
- g) Colocar papel amassado por cima, de maneira que as amostras e o gelo não se batam;
- h) Colocar as requisições correspondentes, devidamente preenchidas, dentro de um saco plástico;
- i) Vedar bem o saco e fixá-lo na parte externa da tampa da caixa térmica;
- j) Fechar e vedar bem a caixa;
- k) Identificar com destinatário, remetente;
- l) Enviar ao laboratório.

#### Notas:

1. Gelo: o gelo deve ser preferencialmente reciclável, para não haver risco de perda da amostra.
2. Caixa Térmica: é a caixa para transporte de amostra que deve ser de polietileno ou similares (tipo geladeira portátil). Deve ser lavável, resistir à desinfecção e portar a identificação de "Infectante" ou "Risco Biológico", conforme Figura 4, juntamente com o nome, telefone e endereço da pessoa que deve ser avisada em caso de acidente com a(s) amostra(s).

### 6.2.5.3 Condições de Transporte nas Viaturas

- a) O material para exame deve vir separado dos pacientes quando transportados na mesma viatura;
- b) As caixas térmicas devem vir bem vedadas e fixadas para não virar durante o transporte e protegidas do sol e de umidade;
- c) O motorista deve ser orientado de como proceder em caso de acidente com as amostras:
- d) Deve possuir na viatura um Kit com: - jaleco, luvas e EPCs - uma pá com escova (caso tenha que recolher material espalhado), pano de limpeza, um pequeno frasco com álcool 70% para limpeza do local e das mãos, saco para lixo infectante e fita adesiva;
- e) Ao final todos os materiais recolhidos e utilizados na operação devem ser colocados no saco para lixo infectante, bem fechado com a fita adesiva, para que mais tarde sejam esterilizados e descartados adequadamente;
- f) Deve avisar para a pessoa responsável pela remessa, cujo nome, telefone e endereço deve constar na caixa térmica.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>



**INFECTANTE**

**Figura 4:** Modelo de Rótulo para a caixa de transporte de Material Infectante (ou de risco biológico).

### **6.3 SETOR IMUNOLOGIA**

#### **6.3.1 LEPTOSPIROSE**

##### **6.3.1.1 Orientação para Coleta de Amostras**

- a) Coletar 5 ml de sangue total sem anticoagulante, centrifugar, separar o soro em tubo plástico com tampa rosqueável ou coletar em tubo com gel separador, de paciente com sintomas clínicos;
- b) Os melhores resultados são obtidos com amostras colhidas a partir do sétimo dia após o aparecimento dos sintomas (conversão sorológica);
- c) No caso de resultados não reativos, obtidos de amostras colhidas com menos de sete dias do aparecimento dos sintomas, é necessário a coleta de uma segunda amostra, após o 15º dia do início dos primeiros sintomas;
- d) Em caso de resultados reativos, deve ser colhida uma segunda amostra a partir do 15º dia dos primeiros sintomas da doença
- e) Identificar as amostras com o nome do paciente e data da coleta.

##### **6.3.1.2 Conservação e Transporte:**

- a) Armazenar a amostra em freezer a -20º C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- b) Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);
- c) Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- d) Anexar a ficha de investigação epidemiológica contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

#### **6.3.2. HIV**

##### **6.3.2.1 Orientação para coleta de amostras**

- a) Pacientes com requisição médica a coleta poderá ser realizada no próprio LACEN.
- b) As amostras coletadas em outras Unidades de Saúde do Estado, como: CTA, Laboratórios Municipais e Hospitais Estaduais e Municipais deverão ser enviadas ao LACEN, na quantidade de 2 ml de soro em tubos plásticos com tampa rosqueável;
- c) Não é necessário estar em jejum;

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

d) Em conformidade com a SVS/MS - Portaria nº 151/2009 16/10/2009 Para a Etapa I de triagem deverá ser utilizado um teste capaz de detectar anticorpos anti-HIV-1, incluindo o grupo O e anticorpos anti-HIV-2. Poderão ainda ser utilizados, nessa etapa, testes que combinem a detecção simultânea desses anticorpos e de antígeno. A amostra com resultado reagente, no teste da Etapa I, deverá ser submetida à Etapa II do Fluxograma Mínimo para o Diagnóstico Laboratorial da Infecção pelo HIV em Indivíduos com Idade acima de 18 Meses.

A amostra com resultado não reagente, no teste da Etapa I, será definida como: "Amostra Não Reagente para HIV".

e) Para amostra reagente será coletada 2ª amostra para reteste, somente na etapa I do fluxograma (Elisa I), em conformidade com a referida portaria;

f) Teste confirmatório para HIV será realizado no LACEN/PI (Imunofluorescência indireta).

g) Identificar as amostras com o nome do paciente e data da coleta.

### **6.3.2.2 Conservação e Transporte**

a) Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 24 horas;

b) Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável (gelox);

c) Enviar ofício listando nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;

d) Anexar a requisição médica contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de resistência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

### **6.3.3 SARAMPO E RUBÉOLA**

#### **6.3.3.1 Orientação para a Coleta de Amostras**

a) A amostra deve ser coletada até o 28º dia do início do exantema. Em caso suspeito de Sarampo a amostra deve ser coletada sempre que possível no primeiro contato com o paciente. São consideradas oportunas as amostras coletadas entre o 1º e o 28º dia do aparecimento do hexantema. As amostras coletadas após o 28º dia são consideradas tardias, mas devem, mesmo assim, ser aproveitadas e encaminhadas ao LACEN ;

b) Coletar 5 ml de sangue total sem anticoagulante, centrifugar, separar o soro em tubo plástico com tampa rosqueável ou coletar em tubo com gel separador, de paciente com sintomas clínicos;

c) Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;

d) É necessário jejum de 4 horas;

e) Hemólise e lipemia excessiva são interferentes.

#### **6.3.3.2 Conservação e Transporte**

a) Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 72 horas;

b) Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);

c) Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;

d) Anexar Ficha de Encaminhamento de Amostras de Casos Suspeitos de Sarampo/Rubéola e Síndrome de Rubéola Congênita (SRC), Anexo II contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### 6.3.4 HEPATITES VIRAIS

#### 6.3.4.1 Orientação para a Coleta de Amostras

- Coletar 5 ml de sangue total sem anticoagulante, centrifugar, separar o soro em tubo plástico com tampa rosqueável;
- Identificar com etiqueta contendo o nome completo do paciente e data da coleta.

#### 6.3.4.2 Conservação e Transporte

- Armazenar a amostra em freezer a -20 °C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);
- Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- Anexar Ficha de Encaminhamento de Amostra de Casos Suspeitos de Hepatites Anexo III contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.
- Para a realização do diagnóstico laboratorial das Hepatites Virais, devem-se solicitar os marcadores de acordo com os dados abaixo:

Caso	Marcadores	Obs
1	Diagnóstico (Transaminases alteradas)	HBs-Ag, Anti-HBc Total, Anti-HAV IgM, Anti-HCV
2	Anti-HBc Total reagente (análise de banco de sangue ou resposta vacinal)	Anti-HBs
3	Contato sexual ou intradomiciliar	HBsAg
4	Monitoramento de Hepatite B após 6(seis) meses de vacinação	HBsAg, Anti-HBs, Anti-HBc, Anti-HBe
5	Pré-Natal e Programa DST/AIDS	HBsAg, HCV
6	Hepatite B confirmada (Sorologia)	PCR-HBV- Qualitativo PCR – Quantitativo
7	Soro Positivo Hepatite C	PCR-RNA Qualitativo, Genotipagem e PCR-RNA Quantitativo.

### 6.3.5 CHAGAS

#### 6.3.5.1 Orientação para a coleta de amostras

- Coletar 5 ml de sangue total sem anticoagulante, centrifugar, separar o soro em tubo plástico com tampa rosqueável;
- Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;
- É necessário jejum de 4 horas;
- Hemólise e lipemia excessiva são interferentes.

#### 6.3.5.2 Conservação e Transporte

- Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

- c) Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- d) Anexar Ficha de Encaminhamento de Amostras Suspeitas de Chagas, Anexo IV contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

### 6.3.6 DENGUE

#### 6.3.6.1 Orientação para a Coleta de Amostras

- a) As amostras deverão ser coletadas após o 7º dia do início do exantema;
- b) Coletar 5ml de sangue total sem anticoagulante, centrifugar, separar o soro em frasco plástico com tampa rosqueável;
- c) Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta.
- d) É necessário jejum de 4 horas;
- e) Hemólise e lipemia excessiva são interferentes.

#### 6.3.6.2 Conservação e Transporte

- a) Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- b) Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);
- c) Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- d) Anexar Ficha de Encaminhamento de Amostras Suspeitas de Dengue, Anexo V, contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

### 6.3.7 Isolamento Viral

#### 6.3.7.1 Coleta, conservação e transporte de amostras para Pesquisa do Vírus.

##### Quadro I – Isolamento Viral

Coleta	Conservação e Transporte	Tipo de Análise
Sangue *(Soro) 0 a 5 dias após o início dos sintomas	-70°C Gelo Seco	Cultura de Células ou Isolamento do Vírus – PCR
Tecidos (Óbito) – Tecidos (Óbito) Ideal: Logo após o óbito ou com menos de 8 horas. Máximo: até 12 horas após óbito	-70°C Gelo Seco	Cultura de Células ou Isolamento do Vírus – PCR

(\*) Retração do coágulo: 2-6 horas a 4°C

##### Quadro II – Sorologia

Coleta	Conservação e Transporte	Tipo de Análise
Após 7(sete) dias do início dos sintomas	-20°C com gelo reciclável ou comum	Detecção de anticorpos IgM (ELISA)
Sangue* (soro) 14º ao 30º dias após o início dos sintomas	-20°C com gelo reciclável (gelox) ou comum	Detecção de anticorpos IgG (IH, ELISA, FC e NT).

(\*) Retração do coágulo: 2-24 horas à temperatura ambiente.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### **6.3.8 LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA**

#### **6.3.8.1 Orientação para a coleta de amostras**

- a) Coletar 5ml de sangue total;
- b) Após retração do coágulo, centrifugar, separar no mínimo 1ml de soro;
- c) Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;
- d) É necessário jejum de 4 horas;
- e) Hemólise e lipemia excessiva são interferentes.

#### **6.3.8.2 Conservação e Transporte**

- a) Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- b) Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox) ou gelo seco se o transporte for demorado;
- c) Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- d) Anexar Ficha Encaminhamento de amostras Suspeitas, Anexo V, contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

### **6.3.9 ROTAVIRUS**

#### **6.3.9.1 Orientação para a coleta de amostras**

- a) Coletar 5 a 10 gramas de fezes em coletores universais com tampa rosqueada, secos (sem meios de transporte). Identificar com o nome completo do paciente e data de coleta. Acondicionar em saco plástico;
- b) Fraldas:
- c) Material sólido: coletar com espátula e colocar no frasco coletor;
- d) Material líquido: acondicionar a fralda em saco plástico e encaminhar ao laboratório, recortar o material embebido e colocar no frasco coletor.
- e) Swab retal: em caso de óbitos.

**Obs.:** 2ª ou 3ª amostras deverão ser enviadas apenas quanto solicitadas pelo laboratório, quando o resultado de sorologia for inconclusivo.

#### **6.3.9.2 Conservação e Transporte**

- a) Armazenar a amostra em geladeira por no máximo 05(cinco) dias, freezer a -20°C por até 4 (quatro) meses e freezer a -70°C por mais de 4 (quatro) meses;
- b) Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox) ou gelo seco se o transporte for demorado;
- c) Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- d) Anexar Ficha Encaminhamento das Amostras, Anexo VI, suspeitas contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### **6.3.10 HANTAVIROSE**

#### **6.3.10.1 Orientação para a coleta de amostras**

- Coletar 5ml de sangue venoso em frasco sem anticoagulante, da seguinte forma:
- 1ª amostra: Logo no primeiro atendimento;
- 2ª amostra: Primeiros dias de internação;
- 3ª amostra: 2 a 3 semanas após o início dos sintomas;
- Sangue do coração em caso de óbito.

**Obs.:** 2ª ou 3ª amostras deverão ser enviadas apenas quanto solicitadas pelo Laboratório, quando o resultado de sorologia for inconclusivo.

Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;

#### **6.3.10.2 Conservação e transporte**

- Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 24 horas;
- Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);
- Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- Anexar Ficha Epidemiológica contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.
- No caso de solicitação da sorologia para comunicantes, as informações (nome completo, idade, local de residência, grau de exposição ao risco de contrair infecção e nome do paciente-caso) devem ser relacionadas em ofício para pacientes (ELISA-IgM) de comunicantes (assintomáticos-ELISA-IgG).

### **6.3.11 FEBRE TIFÓIDE**

#### **6.3.11.1 Orientação para a Coleta de Amostras**

- Coletar 5ml de sangue venoso em frasco sem anticoagulante, da seguinte forma:
- 1ª amostra: Logo no primeiro atendimento;
- 2ª amostra: A partir da quarta semana da doença;
- Após retração do coágulo, centrifugar, separar no mínimo 2ml de soro;
- Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;
- É necessário enviar a ficha epidemiológica do paciente preenchida.

#### **6.3.11.2 Conservação e Transporte**

- Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 48 horas;
- Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);
- Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- Anexar ficha epidemiológica contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

### **6.3.12 FEBRE AMARELA**

#### **6.3.12.1 Orientação para a coleta de amostras**

- Coletar 10ml de sangue total através de punção venosa, em tubo de ensaio estéril sem adição de anticoagulantes após 5º dia de infecção;
- Após retração do coágulo, centrifugar, separar no mínimo 2ml de soro;
- Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### 6.3.12.2 Conservação e Transporte

- Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);
- Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;
- Anexar ficha epidemiológica contendo os dados do paciente com informações referentes à data do início dos sintomas, data da coleta da amostra, município de residência etc. Na solicitação de exames deve constar a assinatura do profissional solicitante.

### 6.3.13 INFLUENZA

#### 6.3.13.1 Orientação para a coleta de amostras

- No Estado do Piauí, para a vigilância de influenza existem inicialmente duas unidades sentinelas localizadas na cidade de Teresina: Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela – IDTNP e Hospital Alberto Neto (Dirceu Arcoverde).
- Cada unidade sentinela tem como responsabilidade a coleta e o envio de no máximo 5 amostras por semana de pacientes com sintomas de síndrome gripal. As amostras coletadas deverão ser enviadas ao LACEN de segunda a sexta-feira, no horário de 07:00 às 18:00 h.
- As amostras clínicas requeridas para o diagnóstico de infecções virais no trato respiratório superior são em ordem de preferência: Aspirado de Nasofaringe (ANF) ou Swabs Combinado – Nasal / Oral obtido até (05) cinco dias do início do aparecimento dos sintomas (fase aguda da doença).
- A coleta de ANF (aspiração de nasofaringe) é um processo indolor podendo apenas provocar lacrimejamento reflexo. Coletores de muco plástico descartáveis ou equipo de soro acoplado a uma sonda são preferencialmente, recomendados para obtenção de espécime. A sonda preconizada é a uretral nº 6 com apenas um orifício na ponta. O calibre da sonda é variável segundo o fabricante, devendo ser dada à preferência a de maior flexibilidade. A aspiração pode ser realizada com bomba aspiradora portátil, ou vácuo de parede do hospital, não deve se utilizar uma pressão de vácuo muito forte.
- Durante a coleta, a sonda é inserida através da narina até atingir a região da nasofaringe quando então o vácuo é aplicado aspirando à secreção para o interior do coletor ou equipo. O vácuo deve ser coletado após a sonda se localizar na nasofaringe, uma vez que, se no momento da introdução da sonda houver vácuo, poderá ocorrer lesão da mucosa. Este procedimento deve ser realizado em ambas as narinas, mantendo movimentação da sonda para evitar que haja pressão diretamente sobre a mucosa provocando sangramento. Alternar a coleta nas duas fossas nasais até obter um volume suficiente, de aproximadamente 1ml. OBS: Pacientes febris apresentam secreção espessa. Após nebulização com soro fisiológico a secreção é mais fluida e abundante, conseqüentemente mais fácil de ser obtida. Não insistir se a coleta não alcançar o volume desejado (aproximadamente 1ml), pois poderá ocasionar lesão da mucosa.
- Coleta de Swab Nasal / Oral combinado (SC) deverão ser coletados três Swabs de nasofaringe, sendo um de cada narina.

Swab de Nasofaringe, a coleta deve ser realizada com a fricção swab na região posterior do meato nasal tentando obter um pouco das células da mucosa. Colher swab nas duas narinas – um swab para cada narina.

Swab de Orofaringe, colher swab na área posterior da faringe e tonsilas, evitando tocar na língua.

#### 6.3.13.2 Conservação e Transporte

Após a coleta, inserir os três swabs em um mesmo tubo de propileno – dar preferência para utilização de frasco plástico tentando evitar a ação da RNase, contendo 3 mL de meio transporte viral.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

Lacrar e identificar adequadamente o frasco. Manter refrigerado a 4°C. Excepcionalmente, estes poderão ser estocados e preservados a 4°C, por período não superior a 24h.

Os swabs a serem usados devem ser estéreis e possuir haste de plástico.

**Atenção: Não deverão ser usados swabs com haste de madeira e/ ou com Iginato de cálcio.**

- a) Uma vez coletada a amostra, ela deverá ser encaminhada ao laboratório, individualizadas em saco plástico, lacrado e identificado adequadamente, contendo o nome do paciente, a natureza do espécime, a data de coleta e o formulário clínico laboratorial do paciente.
- b) O transporte do espécime ao Laboratório deverá ser realizado no mesmo dia da coleta em caixa térmica com gelo reciclável. Excepcionalmente o aspirado quando coletado no coletor próprio e acondicionado em meio de transporte, poderá ser estocado e preservado a 4°C, por período não superior a 24 hs.

### **6.3.14 HBV – DNA – Carga Viral**

#### **6.3.14.1 Coleta de Amostra**

Coletar 10 ml de sangue, com seringa estéril ou coleta a vácuo, centrifugar a 800 a 1600 rpm, durante 20 min, extrair 2,0 ml de soro, preferencialmente, ou plasma e acondicionar 1,0 ml em cada tubo de polipropileno estéril com tampa rosqueável.

#### **6.3.14.2 Conservação e Transporte**

- Conservar uma alíquota no LACEN.

- a) temperatura ambiente até 3 (três) dias se a análise for realizada no laboratório que realizou a coleta;
- b) 2°C ou 8°C – por até 7 (sete) dias;
- c) – 20°C ou – 80°C por até 6(seis) semanas; recomenda-se esta temperatura para o transporte da amostra para o laboratório referenciado.

### **6.3.15 PARALISIA FLÁCIDA AGUDA (VIRUS DA POLIOMIELITE)**

#### **6.3.15.1 Orientação para coleta de amostras**

A coleta deve ser feita o mais rápido possível, de preferência até o 14º dia do início do déficit motor, podendo ser coletada até 60 dias.

A quantidade de fezes recomendada é em torno de 4 a 8 gramas (equivalente a 2 dedos polegares).

As amostras devem ser colocadas num recipiente limpo (coletor universal), deve ser bem vedado, se necessário com auxílio de uma fita adesiva ou esparadrapo e identificado por meio de etiqueta constando o nome do paciente e a data da coleta.

#### **6.3.15.2 Conversação e transporte**

O recipiente com as fezes deve ser colocado em freezer a -20°C. Na impossibilidade da utilização do freezer, colocar em geladeira (4º a 8°C) por no máximo 3 dias, não devendo jamais ser colocada em congelador comum.

As amostras devem ser transportadas em baixa temperatura, devidamente rotuladas conforme orientação e acompanhadas da ficha de notificação/investigação do caso ao LACEN.

Os frascos deverão ser colocados em sacos plásticos e acondicionados em caixas térmicas com gelo (reciclável ou comum). A quantidade do gelo deverá ser suficiente para resistir ao período de tempo gasto até a sua entrega. Se for utilizado gelo comum, acondicioná-lo em sacos plásticos

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

separadamente do material para exame. A caixa térmica deve ser bem vedada em seu exterior com fita adesiva e identificada como material biológico.

### 6.3.16 RAIVA

#### 6.3.16.1 Orientação para coleta de amostras

Para titulação de anticorpos anti-rábiticos devem ser coletados 5 mL de sangue em tubo seco (sem anti-coagulante), devendo ser centrifugados para a separação do soro preferencialmente no mesmo dia. A quantidade mínima de soro para possibilitar a realização do exame é de 1 mL. Identificar de forma legível com o nome completo.

Coletar fragmento do sistema nervoso central (SNC) corno de amon, córtex e cerebelo.  
Período de coleta post mortem imediato.

#### 6.3.16.2 Conservação e Transporte

**Sangue total** – Não sendo possível realizar separação, o sangue poderá ser mantido sobre refrigeração (em geladeira) a 4°C por no máximo 2 dias. O sangue total **nunca** pode ser congelado.

**Soro** – Deverá ser conservado sob refrigeração (em geladeira) a 4°C por no máximo 5 dias. Acima desse período o soro deverá ser congelado a -20°C, evitando congelamento e descongelamento, sendo informada essa ocorrência na requisição do exame, caso não tenha sido possível evitá-la.

A amostra deverá ser enviada em frasco bem vedado, para evitar extravasamento, sendo acondicionada em caixa de térmica com gelo mantendo uma temperatura entre 4° a 8°C. O frasco contendo a amostra deverá ser protegido do contato com o gelo para evitar quebra e a perda da identificação da amostra.

**Fragmento do SNC** – Armazenar em temperatura de 2° a 8°C, no caso de material acondicionado em glicerina, deverá ser conservado em temperatura ambiente

### 6.3.17. SÍFILIS – FTA – ABS

#### 6.3.17.1 Orientação para coleta de amostras

- Coletar 5 ml de sangue em tubo, 15x75cm com gel separador, agitar levemente, esperar alguns minutos para a retração do coágulo e centrifugar por 10 min a 3.000 rpm. Este procedimento deve ser realizado para evitar hemólise do soro.
- Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;
- É necessário jejum de 4 horas;
- Hemólise e lipemia excessiva são interferentes.

#### 6.3.17.2 Conservação e Transporte

- Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox);
- Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;

### 6.3.18 BOTULISMO

#### 6.3.18.1 Orientação para coleta de amostras

- A coleta de amostra clínica (soro, lavado gástrico, fezes, exudato de ferimentos) deve ser realizada o mais precocemente possível, e anteceder a administração do soro antibotulínico, para evitar que a toxina ativa seja neutralizada antes da coleta.
- Acondicionar as amostras em recipientes de preferência esterilizados e hermeticamente fechados.
- Coletar 5ml de sangue total;
- Após retração do coágulo, centrifugar, separar no mínimo 1ml de soro;

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

- e) Identificar com etiqueta contendo nome completo do paciente e data da coleta;
- f) É necessário jejum de 4 horas;
- g) Hemólise e lipemia excessiva são interferentes.

### 6.3.18.2 Conservação e Transporte

- a) Conservar e transportar as amostras sob refrigeração de 4° a 8°C, pois a toxina é termolábil, podendo ser inativadas com temperaturas acima da ambiental.
- b) Em casos de botulismo por fermento, as amostras devem ser enviadas em temperatura ambiente. O tempo de transporte não deve ultrapassar 48h. O laboratório deve ser avisado do envio da amostra, que deverá ser recebida de imediato, inspecionada e armazenada de forma adequada até o seu encaminhamento para o laboratório de referência de botulismo.
- c) Armazenar a amostra em freezer a -20°C ou em geladeira por no máximo 72 horas;
- d) Transportar em caixa térmica com gelo reciclável (gelox) ou gelo seco se o transporte for demorado;
- e) Enviar planilha com número de cadastro, nome dos pacientes e tipos de exames solicitados;

## 6.4 SETOR: MICROBIOLOGIA

### 6.4.1 CULTURA DE MICOBACTÉRIAS DA TUBERCULOSE

#### 6.4.1.1 Amostra

Para o laboratório dar um resultado confiável, não basta executar as técnicas de forma correta, é necessário receber uma amostra adequada. Entende-se como amostra adequada a que provém do local da lesão, obtida em quantidade suficiente em um recipiente adequado, bem identificada, corretamente coletada, conservada e transportada.

#### 6.4.1.2 Coleta de Amostra

Tipos de amostra frequentemente utilizadas no diagnóstico laboratorial

- a) Tuberculose Pulmonar
  - Escarro;
  - Lavado e escovado brônquico;
  - Lavado bronco-alveolar;
  - Lavado gástrico;
  - Fragmento de tecido pulmonar (biópsia pulmonar);
  - Aspirado traqueal.
- b) Tuberculose Extrapulmonar
  - Urina;
  - Líquidos assépticos: pleural, sinovial, peritoneal, pericárdico, ascítico, líquido;
  - Secreção de mama;
  - Secreções ganglionares e de nódulos mamários;
  - Biópsia de endométrio;
  - Fragmentos de tecidos (biópsias cutâneas, de órgãos e de ossos);
  - Secreções purulentas de pele, nariz, ouvido, olhos, garganta;
  - Sangue e aspirado de medula.

**Atenção:** amostras de fezes **não** devem ser utilizadas para baciloscopia e nem para cultura, uma vez que esse material apresenta, com muita frequência, resultado falso positivo. O diagnóstico da tuberculose (TB) intestinal é realizado por meio de biópsias intestinais ou retal (em pacientes com AIDS).

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

#### 6.4.1.3 Transporte e Encaminhamento

- a) O Transporte de amostras de escarro de uma unidade sanitária da periferia, para outra de maior complexidade, para a realização da baciloscopia ou da cultura, deve ser feito em caixa própria, com as características apresentadas na Figura 1 do Anexo II;
- b) Para o transporte de amostras pulmonares e extrapulmonares deve-se considerar três condições importantes:
  - Manter sob refrigeração;
  - Proteger da luz solar;
  - Acondicionar de forma adequada para que não haja risco de derramamento;
- c) Seguir os seguintes procedimentos, para efetuar o encaminhamento:
  1. Conferir cada uma das solicitações com a amostra correspondente;
  2. Colocar os frascos, com as tampas bem fechadas e voltadas para cima, dentro da caixa. É recomendável colocar cada frasco dentro de um saco plástico por questão de biossegurança. Desse modo, em caso de derramamento da amostra, o risco biológico fica limitado ao saco plástico e não se espalha por toda a caixa;
  3. Acondicionar as solicitações correspondentes, dentro de um envelope protegido com um saco plástico bem fechado, e enviar junto com a caixa de transporte de amostras para o laboratório. Nunca colocar a requisição de exame juntamente com o frasco, dentro da caixa;
  4. Se o laboratório estiver localizado em outro município é preciso continuar a preparação das amostras para o transporte, de acordo com os próximos passos:
    - Colocar a caixa com as amostras dentro de uma caixa térmica. Quando o tempo de transporte ultrapassar 24 horas, colocar gelo reciclável ou utilizar cubos de gelo comum dentro de saco plástico resistente e bem vedado. A quantidade de gelo utilizada deve corresponder, no mínimo, a 1/3 do volume (cubagem) da caixa térmica;
    - Fechar a caixa térmica hermeticamente e prender firmemente com fita adesiva o envelope plástico com as solicitações na parte externa da caixa, em cima da tampa ou na lateral da mesma. Jamais coloque as solicitações dentro da caixa junto com as amostras;
    - Colar sobre a tampa ou nas laterais da caixa térmica uma etiqueta com nome e endereço do laboratório destinatário, e, também, nome, endereço, telefone e fax da unidade de saúde remetente. Colar adesivo ou figura de risco biológico na caixa térmica;
    - Entrar em contato com o laboratório destinatário a fim de comunicar o envio das amostras. **Não enviar** amostras às sextas-feiras, sábados, domingos e feriados a não ser com prévia autorização do laboratório destinatário.

#### 6.4.1.4 Coleta de escarro de Expectoração

A fase inicial do exame que compreende coleta, conservação e transporte do escarro é de responsabilidade do profissional da Unidade Básica de Saúde.

O diagnóstico deve ser feito a partir de, pelo menos, duas amostras de escarro de cada paciente para aumentar as chances de se obter um resultado positivo. Essas amostras devem ser coletadas de acordo com o seguinte esquema:

- **Primeira amostra** – geralmente coletada no momento da consulta, para aproveitar a presença do paciente e garantir a realização do exame laboratorial. **Não** é necessário estar em jejum;
- **Segunda amostra** – coletada, na manhã do dia seguinte, assim que o paciente despertar. Essa amostra, em geral, tem uma quantidade maior de bacilos porque é composta da secreção acumulada na árvore brônquica por toda a noite;
- Se o paciente não conseguir coletar normalmente a 1ª e a 2ª amostras, fazer a **coleta por indução**: obtida pela nebulização com solução salina hipertônica a 3% durante no mínimo 5

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

minutos e no máximo 20 minutos. A nebulização fluidifica a secreção do pulmão e provoca uma irritação que leva à tosse facilitando a expulsão do escarro;

- Se uma terceira amostra é solicitada, aproveitar o momento de entrega da segunda amostra.

**Atenção:** para o controle do tratamento coletar apenas uma amostra.

#### A) Qualidade e quantidade da amostra

Uma boa amostra de escarro é a que provém da árvore brônquica, obtida após esforço de tosse, e não a que se obtém da faringe ou por aspiração de secreções nasais, nem tampouco a que contém somente saliva. O volume ideal está compreendido entre 5mL e 10mL.

#### B) Recipiente para coleta de escarro

O material deve ser coletado em frascos plásticos, fornecido pela unidade de saúde, de preferência com as seguintes características: descartáveis, com boca larga (50mm de diâmetro), transparente, com tampa de rosca, altura mínima de 40mm, capacidade entre 35mL e 50mL. O frasco deve ser identificado com fita gomada ou com caneta para retroprojektor, onde serão inscritos o nome completo do paciente com letra legível e a data da coleta (dia/mês/ano). A identificação deve ser no corpo do frasco e nunca na tampa.

#### C) Local da coleta

Coletar as amostras em local aberto, de preferência ao ar livre ou em sala bem arejada.

#### D) Orientação ao paciente

As Unidades de Saúde **devem** ter funcionários capacitados para **orientar o paciente**, com informações simples e claras em relação à coleta do escarro, devendo proceder da seguinte maneira:

- Entregar as orientações por escrito e conversar com o paciente sobre todas elas para verificar se ele tem dúvida, pois boa parte deles não sabem ler e tem vergonha de declarar isso. Se possível, fazer uma demonstração dos procedimentos de coleta;
- Antes de entregar o recipiente ao paciente, verificar se o frasco fecha bem e se o mesmo já está devidamente identificado, com o nome completo do paciente e a data (dia/mês/ano) da coleta no corpo do frasco;
- Orientações ao paciente quanto ao procedimento de coleta (ver Anexo I):

##### ➤ **Coleta da primeira amostra na unidade de saúde:**

- Lavar a boca fazendo bochechos com bastante água; não precisa estar em jejum;
- Ficar sozinho em um local arejado, de preferência ao ar livre;
- Abrir o frasco fornecido pela unidade de saúde;
- Forçar a tosse, do seguinte modo: a) inspirar profundamente, isto é, puxar o ar pelo nariz e ficar com a boca fechada; prender a respiração por alguns instantes e soltar o ar lentamente pela boca; fazer isso mais duas vezes; b) inspirar profundamente mais uma vez, prender a respiração por alguns instantes e soltar o ar com força e rapidamente pela boca; c) inspirar profundamente mais uma vez, prender a respiração por alguns instantes e, em seguida, forçar a tosse para poder liberar o escarro que está dentro do pulmão;
- Escarrar diretamente dentro do frasco com cuidado para que o mesmo não esorra por fora;
- Repetir as orientações 4 e 5 por mais duas vezes, até conseguir uma quantidade maior de amostra;
- Fechar firmemente o frasco, proteger da luz solar, carregar sempre com a tampa voltada para cima e entregá-lo ao profissional que lhe deu a orientação.

##### ➤ **Coleta da segunda amostra:**

- Para coletar a segunda amostra é importante que o paciente no dia anterior à coleta proceda da seguinte maneira: beber no mínimo 8 copos de líquidos (água, refresco) - a água ajuda a soltar o

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

escarro que está no pulmão; dormir sem travesseiro para facilitar a saída do escarro do pulmão na hora da coleta;

2. No dia da coleta e assim que despertar: lavar a boca fazendo bochechos com bastante água e, em jejum, forçar a tosse e escarrar dentro do frasco, seguindo as mesmas orientações da coleta da primeira amostra; fechar firmemente o frasco e colocar em saco plástico, proteger da luz solar, carregar sempre com a tampa voltada para cima; levar o frasco imediatamente para o laboratório ou unidade de saúde; não esquecer de levar, também, a requisição, porém fora do saco plástico onde está o frasco;

d) orientar o paciente a lavar as mãos com água e sabão após cada coleta de material;

e) informar que o frasco deve ser bem fechado e colocado em um saco plástico com a tampa voltada para cima, cuidando para que permaneça nessa posição. **Deixar bem claro para o paciente que a requisição do exame não deve ficar dentro do mesmo saco plástico onde ele colocou a(s) amostra(s);**

f) quando o paciente referir que não tem expectoração, o profissional deve orientá-lo sobre como obter a amostra de escarro e fazer que ele tente fornecer material para o exame. Caso obtenha êxito, deve enviar a amostra ao laboratório para ser examinada, independentemente da qualidade e quantidade;

g) se não conseguir escarro através da expectoração, o método da indução pode ser utilizado para a obtenção das secreções pulmonares. **Recomenda-se indicar no frasco, o modo de obtenção dos mesmos para não serem confundidos com saliva.** A coleta desses materiais é feita por profissionais de saúde especializado;

- h) orientar que as amostras de escarro não podem ser colhidas num mesmo recipiente em dias seguidos.

#### E) Conservação

A temperatura ambiente e o tempo favorecem a multiplicação de microorganismos contaminantes. As amostras de escarro coletadas fora da unidade de saúde ou do laboratório, deverão ser recebidas em qualquer hora de seu período de funcionamento e conservadas, se possível, sob refrigeração (entre 2 e 8°C), em refrigerador exclusivo para armazenar material contaminado, até o seu processamento. A amostra do escarro de expectoração poderá ficar a temperatura ambiente e protegida da luz solar, se o envio ao laboratório for realizado no máximo em 24 horas; poderá também ser, excepcionalmente, conservada sob refrigeração por no máximo 7 dias, sem que haja prejuízo na realização da baciloscopia e da cultura. Caso não seja possível encaminhar em 24 horas ou não dispor de geladeira para armazenar material contaminado, a unidade de saúde deverá processar as amostras, ou seja, preparar e fixar os esfregaços, seguindo os procedimentos descrito para baciloscopia.

#### 6.4.1.5 Expectoração Induzida

A coleta de escarro por indução é especialmente útil para pacientes com Aids, grupos indígenas e em controle de tratamento. Deve estar escrito **coleta por indução**, uma vez que esse escarro é menos viscoso e semelhante a saliva. Este procedimento deve ser realizado por profissional treinado em unidade de saúde equipada. Jejum de 4 horas. Após a nebulização, o paciente deve forçar a tosse e coletar o escarro segundo as instruções do Anexo I.

**Atenção:** na coleta por indução é preciso orientar o paciente para: **ingerir**, no mínimo, 8 copos de líquido (água, refrescos) e **dormir** sem travesseiro no **dia anterior**; **fazer a higiene oral** apenas com bochechos de água e comparecer ao exame em **jejum**. Encaminhar ao laboratório em até 12 horas após a coleta em temperatura ambiente (20 a 25°C), ou até 48 horas se mantida refrigerada de 2 a 8°C. Não congelar a amostra.

Informar medicamentos antimicrobianos em uso nos últimos 7 dias.

#### 6.4.1.6 Coleta de Lavado Gástrico

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

A obtenção dessa amostra requer hospitalização pois é coletado logo que o paciente acordar, antes mesmo dele se levantar e comer. Este método é indicado para crianças, pois essas deglutem o escarro. Jejum de 12 horas (adultos), 6 horas (até 12 anos) e 4 horas (lactentes). Coletar pelo menos duas amostras em dias consecutivos, em recipiente estéril. Enviar imediatamente ao laboratório pois deve ser processado em até 4 horas após a coleta, a fim de evitar a ação do suco gástrico sobre o bacilo (poderá ser adicionado solução neutralizante de carbonato de sódio(Na<sub>2</sub>CO<sub>3</sub>) – 1mg/mL para evitar a destruição do bacilo). Informar medicamentos antimicrobianos em uso nos últimos 7 dias.

#### **6.4.1.7 Coleta de Lavados Brônquicos (tráquea-brônquico, broncoalveolar)**

São coletados por pessoal médico, em frasco estéril, e como esses procedimentos induzem a expectoração por vários dias recomenda-se a coleta sucessiva desses materiais. Jejum de 8 horas. Encaminhar ao laboratório em até 12 horas após a coleta, à temperatura ambiente (20 a 25°C), e em até 24 horas após a coleta se refrigerado de 2 a 8°C. Informar medicamentos antimicrobianos em uso nos últimos 7 dias.

#### **6.4.1.8 Coleta de Outros Materiais**

##### a) Urina

Coletar em frasco limpo de boca larga (de 300mL a 500mL), todo o volume da primeira urina da manhã, desprezando o primeiro jato, após higiene genital prévia. Manter a amostra refrigerada de 2 a 8°C até encaminhar ao laboratório no prazo máximo de 24 horas. Utilizar um número mínimo de três e máximo de dez amostras coletadas em dias consecutivos. Não fazer uso de creme/óvulo vaginal nas 24 horas que antecedem o exame. Informar medicamentos antimicrobianos em uso nos últimos 7 dias.

##### b) Líquidos assépticos (líquor, líquidos pleural, ascítico, sinovial, pericárdico, peritoneal)

Esses materiais são coletados assepticamente por pessoal médico, no maior volume possível (mínimo de 5mL a 10mL) e colocado em frasco estéril. Não utilizar formol ou outro conservante. Recomenda-se a semeadura direta do material em meio de cultura no momento da coleta para se obter maior positividade. Encaminhar ao laboratório em até 2 horas, à temperatura ambiente (20 a 25°C), ou em até 24 horas se mantidas refrigeradas de 2 a 8°C após a coleta. Informar medicamentos antimicrobianos em uso nos últimos 7 dias.

##### c) Material de ressecção, biópsia

Esse material é coletado assepticamente por pessoal médico, em frasco com água destilada ou salina estéril. Não utilizar formol ou outro conservante. Em caso de pleuris, o fragmento de pleura deve ser coletado sempre que possível, pois apresenta positividade em cultura notoriamente superior ao líquido pleural. Encaminhar ao laboratório em até 2 horas, à temperatura ambiente (20 a 25°C), e em até 24 horas se mantidas refrigeradas de 2 a 8°C após a coleta. Informar medicamentos em uso nos últimos 7 dias.

##### d) Secreções purulentas (Pus)

Esse material quando proveniente de cavidade fechada, é coletado através de punção, por pessoal médico, em frasco estéril. Quando o material é de cavidade aberta, coletar através de swab e imergir em tubo com água destilada ou salina fisiológica estéril. Encaminhar ao laboratório em até 2 horas, à temperatura ambiente (20 a 25°C), e em até 24 horas se mantidas refrigeradas de 2 a 8°C após a coleta. Informar medicamentos antimicrobianos em uso nos últimos 7 dias.

##### e) Sangue

A pesquisa de micobactérias no sangue está particularmente indicada nos casos de bacteremia, e, depois da medula óssea, é o material mais indicado para o diagnóstico em pacientes

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

com a síndrome da imunodeficiência adquirida. Esse material deve ser coletado assepticamente com anticoagulante (SPS ou EDTA) em volume de até 5mL. O sangue menstrual não é mais usado para o diagnóstico de tuberculose uterina, sendo indicada a biópsia de endométrio. Manter a temperatura ambiente (20 a 25°C) e encaminhar ao laboratório em até 12 horas após a coleta. Informar medicamentos antimicrobianos em uso nos últimos 7 dias.

## **7. ANEXOS**

**ANEXO I – Orientações para o paciente coletar amostra de escarro.**

**ANEXO II – exemplos de caixa para transportar amostra/cultura de escarro.**

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## ANEXO I

### ORIENTAÇÕES PARA O PACIENTE COLETAR AMOSTRAS DE ESCARRO

#### • Coleta da **primeira amostra** na Unidade de Saúde

	<p><b>1. Lave</b> a boca fazendo bochechos com bastante água;</p>
	<p><b>2. Fique sozinho (a)</b> em um local arejado, de preferência ao ar livre;</p>
	<p><b>3. Abra</b> o pote fornecido pela Unidade de Saúde;</p>

**4. Force a tosse, do seguinte modo:**

a) **Inspire** profundamente, isto é, **puxe** o ar pelo nariz e fique de boca fechada; **Prenda** a respiração por alguns instantes e **solte** o ar **lentamente** pela boca.  
**Faça** isso mais duas vezes.

		
---	---	---

b) **Inspire** profundamente mais uma vez, **prenda** a respiração por alguns instantes e **solte** o ar com **força** e **rapidamente** pela boca;

		
---	---	---

c) **Inspire** profundamente mais uma vez, **prenda** a respiração por alguns instantes e, em seguida, **force** a tosse para poder liberar o escarro que está dentro do pulmão.

		
---	---	---

	<p><b>5. escarre</b> diretamente dentro do pote. <b>Cuidado</b> para o escarro não escorrer por fora;</p>
---	---

**6. Repita** as orientações **4 e 5 por mais duas vezes**, até conseguir uma quantidade maior de amostra;

**7. Feche firmemente, proteja** da luz solar, **carregue** sempre com tampa voltada para cima e **entregue** o pote para o profissional que orientou você.



#### **Atenção:**

- ✓ O escarro é uma secreção viscosa de coloração esbranquiçada, amarelada ou esverdeada que, às vezes, por estar misturada com sangue e ficar avermelhada;
- ✓ A amostra adequada é o escarro e não a saliva. Porém, se você já estiver em tratamento e **não** conseguiu obter o escarro, **entregue a amostra que foi possível coletar.**

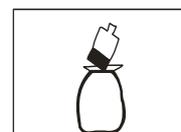
#### • Coleta da segunda amostra

Para coletar a segunda amostra é importante que você:

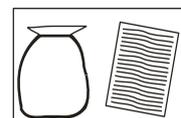
	<p><b>1. no dia anterior a coleta</b></p> <p>a) beba no mínimo 8 copos de líquido (água, refresco). A água ajuda a soltar o escarro que está no pulmão;</p>
	<p>b) durma sem travesseiro. Isso também facilita a saída do escarro do pulmão na hora da coleta</p>

#### **2. no dia da coleta e assim que despertar:**

a) **lave** a boca fazendo bochechos com bastante água e, em **jejum**, **force a tosse e escarre** dentro do pote, seguindo a mesmas **orientações da coleta da primeira amostra;**



b) **feche** firmemente, **coloque** num saco plástico, **proteja** da luz solar, **carregue** sempre com a tampa voltada para cima e **leve** o pote **imediatamente** para o laboratório ou Unidade de Saúde.



c) leve também a requisição, mas fora do saco plástico onde está o pote.



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

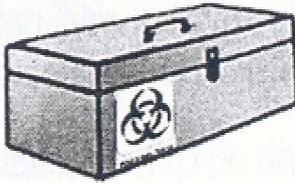
PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
25/69

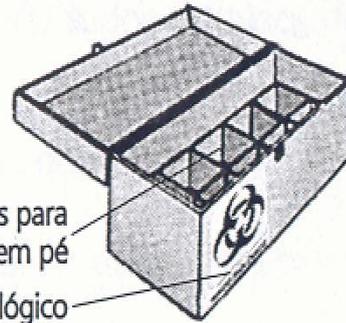
### ANEXO II

#### EXEMPLOS DE CAIXA PARA TRANSPORTAR AMOSTRA/CULTURA DE ESCARRO



tampa com  
fechamento hermético

material não poroso, rígido,  
resistente à descontaminação



grades internas para  
acondicionamento dos potes em pé  
símbolo de risco biológico



Recipiente p/ transporte de cultura

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## 6.4.2 CONTROLE DE QUALIDADE PARA BACIOSCOPIA DA TUBERCULOSE

### 6.4.2.1 Orientação para a conservação e envio das lâminas de Tuberculose

O controle de qualidade dos exames baciloscópicos se realiza, mediante um procedimento de supervisão técnica indireta, que consiste na releitura, por parte do laboratório supervisor qualificado, de uma amostra representativa não selecionada, das lâminas de baciloscopia realizadas na rotina dos laboratórios que realizam esta técnica. Para efetuar os procedimentos nos laboratórios devem seguir as seguintes instruções:

#### 6.4.2.2 Conservação de Lâminas - Tuberculose

- Número de lâminas para conservação: dependerá da quantidade de amostras que processa cada laboratório:
- Laboratórios que realizam menos de 10 baciloscopias em média mensal (menos de 120 baciloscopias ao ano), conservar todas as lâminas, positivas e negativas.
- Laboratórios que efetuam entre 10 e 15 baciloscopias em média mensal (120 a 600 baciloscopias ao ano) conservar todas as lâminas positivas e as três negativas seguintes a uma positiva. Caso o laboratório não encontre lâminas positivas, deve conservar um mínimo de cinco lâminas negativas mensais com numeração seguidas.
- Laboratórios que realizam mais de 50 baciloscopias em média mensal (maior que 600 baciloscopias ao ano), conservar todas as positivas e as duas negativas seguintes a uma positiva. Caso o laboratório não encontre lâminas positivas, deve conservar um mínimo de cinco lâminas mensais com numerações seguidas.
- Laboratórios que realizam mais de 50 baciloscopias em média mensal (maior que 600 baciloscopias ao ano), conservar todas as positivas e as duas negativas seguintes a uma positiva se encontrar duas lâminas positivas seguidas, conservar quatro negativas seguintes.

#### 6.4.2.3 Envio de Lâminas

Quando o laboratório supervisor solicitar para o controle de qualidade as lâminas guardadas, envolvê-las individualmente em papel suave, coloca em uma caixa de papelão ou material resistente, protegendo-as com algodão, papel de jornal ou flocos de isopor e enviá-las com identificação do laboratório, Município e Estado.

RELAÇÃO DE LÂMINAS DE BATERIOLOGIA DA TUBERCULOSE PARA SUPERVISÃO INDIRETA				
LABORATÓRIO:				
MUNICÍPIO:		LÂMINAS DO MÊS:		
ANO:				
LÂMINAS POSITIVAS NÚMERO	FINALIDADE		RESULTADO SEMI-QUANTITATIVO (CRUZES)	LÂMINAS NEGATIVAS NÚMERO
	DIAGNÓSTICO	CONTROLE		

Negativo ou Positivo (em cruces)

Anotar o tipo de amostras quando não for escarro e nº de bacilos de < que 10

Resultado da releitura do laboratório supervisor

Homogêneo, grosso, delgado ou irregular

Boa, com precipitado de corante, em lâminas arranhadas (velha), mal descoradas

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### 6.4.3 ORIENTAÇÕES PARA CULTURAS DE MICROBIOLOGIA

#### 6.4.3.1 COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES MICROBIOLÓGICOS

##### 6.4.3.1.1 Instruções Gerais

A coleta ou transporte de material é uma das etapas de maior importância no isolamento de microorganismo responsáveis por doenças infecciosas. A coleta ou transporte inadequado pode ocasionar falha no isolamento do agente etiológico e favorecer o desenvolvimento da flora contaminante, podendo conduzir a uma terapia incorreta. Portanto, procedimentos adequados devem ser adotados para evitar o isolamento de um “falso” agente etiológico, resultando numa orientação inadequada. A consideração dos seguintes tópicos ajudará a obter o máximo de informações diagnósticas:

Coletar amostras antes da administração da antibioticoterapia, sempre que possível;

Instruir claramente o paciente sobre o procedimento;

Obter material evitando contaminação com flora normal do paciente;

Observar a anti-sepsia na coleta de todos os materiais clínicos;

Coletar do local onde o microorganismo suspeito tenha maior probabilidade de ser isolado;

Usar recipientes adequados e enviar imediatamente ao laboratório. Se isto não for possível, colocar o material em meio de transporte e temperatura adequada;

Considerar o estágio da doença na escolha do material. Patógenos entéricos, causadores de diarreia, estão presentes em maior quantidade e são facilmente isolados durante a fase aguda ou diarreia do processo infeccioso intestinal. Na suspeita de febre tifóide a fase da doença irá determinar o melhor local de coleta (sangue/fezes);

#### 6.4.4 Exames microbiológicos realizados no Lacen

##### 6.4.4.1 HEMOCULTURA

###### 6.4.4.1.1 Orientação para coleta de amostras

a) No paciente adulto, duas ou no máximo três hemoculturas (4 a 6 frascos de duas a três punções venosas diferentes). Em crianças, em geral, duas amostras é o número ideal;

b) Em algumas situações clínicas especiais, um número determinado de frasco deve ser colhido, conforme quadro a seguir:

Condições Clínicas	Protocolo
Septse, osteomielite, meningite, artrite, Pneumonia e pielonefrite	1 a 3 hemoculturas consecutivas. Antes do início da terapia (4 a 6mL total). Coletar as amostras sem necessidade de intervalo, Intercalando os sítios de punção.
Febre de origem desconhecida e endocardite subaguda	2 a 3 hemoculturas com 15 a 20 minutos de intervalo entre as coletas
Paciente em uso de terapia antimicrobiana	De preferências, utilizar frascos com inibidores de antibióticos e colher antes da próxima dose do antibiótico.

###### 6.4.4.2 Volume de Sangue

a) Adulto: em cada punção, é indicada a coleta de 8 a 10ml de sangue em frasco aeróbio e 8 a 10ml em frasco anaeróbio.

b) Criança (1ano até 6 anos de idade): coletar de 1 a 5ml de sangue em frascos pediátricos, de acordo com o volume indicado pelo fabricante.

c) Recém-nascido: coletar 0,5 a 1ml de sangue por punção venosa e inocular em frascos pediátricos. Recomenda-se duas punções venosas diferentes totalizando um volume de sangue coletado de aproximadamente 2ml.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

#### 6.4.4.3 Procedimento de Coleta

**As amostras de sangue devem ser coletadas por punção venosa:**

- a) Coletar preferencialmente ao início de cada pico febril. Sempre que possível o sangue deve ser coletado antes da administração de antibióticos;
- b) Evitar coletar via cateter se houver acesso venoso;
- c) Preparar os frascos de hemocultura, identificar com o nome do paciente, data e hora da coleta e número da amostra. Limpar a tampa com álcool a 70% e deixar secar;
- d) Garrotear o braço do paciente e selecionar uma veia adequada;
- e) Limpar o local da punção com algodão ou gaze esterilizada contendo álcool a 70%;
- f) Colher a amostra com seringa e agulha descartáveis e transferir para o frasco ou tubo apropriado, sem trocar a agulha;
- g) Homogeneizar os frascos por inversão;
- h) Selecione um sítio diferente para a próxima punção (por exemplo, braço esquerdo e braço direito).
- i) Quando um volume de sangue coletado for fracionado em dois frascos (para a recuperação de bactérias aeróbias e anaeróbias), inocular primeiramente o frasco anaeróbio, evitando a entrada de oxigênio para o interior do frasco;
- j) Os frascos contendo as amostras devem ser enviados ao laboratório a temperatura ambiente no prazo de 2 horas após a coleta. A qualidade de hemocultura depende da rapidez do transporte ao laboratório.
- k) Caso os frascos não possam ser enviados imediatamente ao lacen, os mesmos devem ser colocados em estufa a 36°C.

#### 6.4.5 COPROCULTURA

**6.4.5.1 Orientação para coleta de amostras para pesquisa de agentes causadores de gastroenterites: Salmonella Spp; Shigella Spp; alguns sorotipos de Escherichia coli , Aeromonas Spp e Vibrio cholerae.**

As fezes devem ser colhidas antes da administração de antibióticos ao paciente.

É importante o preenchimento completo da ficha epidemiológica e ficha de encaminhamento do material ao laboratório, pois possuem dados essenciais para análises do material.

##### A) Coleta de amostras in natura

- Orientar paciente a evacuar em recipiente limpo e seco;
- Coletar as fezes (2-3ml ou 3-5g se forem sólidas) em frascos de boca larga. Não utilizar substâncias químicas na limpeza.
- Proceder ou orientar o paciente a selecionar as porções de fezes com presença de muco e/ou sangue e/ou pus, colhidos em frasco de boca larga;
- Identificar a amostra e encaminhar ao laboratório dentro 2 horas após a coleta, à temperatura ambiente e até 5 horas se mantido sob refrigeração.

**Observação: Quando o envio de material for superior a 10 amostras, comunicar previamente ao laboratório.**

##### B) Coleta de SWAB retal

- Para a coleta de amostras através de swab retal, o swab deverá ser umedecido em solução fisiológica, água destilada ou no próprio meio de Cary Blair;

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

- Este swab umedecido será introduzido na ampola retal do paciente (5 cm), comprimindo-o com movimentos rotatórios, em seguida introduzir o swab no meio Cary Blair, ou no tubo contendo o meio de enriquecimento água peptonada alcalina; quebre a extremidade superior do swab e feche bem à tampa rosqueada do tubo e mantenha o tubo na posição vertical para não derramar e evitar contaminação.
- Todo material coletado deverá ser previamente identificado e mantido à temperatura ambiente até o momento de transportá-lo ao laboratório;
- O material deverá ser transportado à temperatura ambiente;
- O meio de transporte Cary Blair permite a sobrevivência dos vibriões por até quatro semanas. Entretanto, recomenda-se que o material coletado seja encaminhado ao laboratório o mais breve possível, porque pesquisa-se também outras enterobactérias patogênicas que poderão perder a viabilidade após a coleta, sendo assim, se demorar mais de uma semana para ser encaminhado ao laboratório, recomenda-se manter sob refrigeração.
- Quando utilizar água peptonada alcalina, que é um meio de enriquecimento para o *Vibrio cholerae*, e não um meio de conservação, o material deverá ser transportado à temperatura ambiente e ser processado até 8 horas após a coleta. Amostras coletadas em água peptonada alcalina, deverão ter a indicação da hora da coleta;

Todas as amostras deverão ser encaminhadas ao laboratório com o máximo de informações disponíveis. Estas informações devem constar da ficha de exames laboratoriais para vigilância epidemiológica.

### C) Coleta de swab fecal

- Coletar as fezes de boca largas e limpas, esterilizados e secos. Não utilizar substâncias químicas na desinfecção destes frascos. Evite a coleta de fezes contidas na superfície da cama, chão e roupa dos pacientes;
- Colocar o swab no frasco contendo fezes e, realizando movimentos circulares, embeber o swab com matéria fecal;
- Colocar o swab em tubo contendo o meio de transporte Cary Blair ou água peptonada alcalina.
- Quebre a extremidade superior do swab e mantenha os tubos bem fechados;
- Se utilizar a água peptonada alcalina, os tubos deverão ser mantidos em posição vertical, identificar as amostras e seguir as instruções quanto a conservação e transporte de swab retal.

### D) Portadores/manipuladores:

Deverão ser coletadas 3 amostras com intervalo de 48 horas, conforme orientações descritas acima.

**Observação: em caso de isolamento de bactérias patogênicas, repetir a coleta após 5 dias do término da antibioticoterapia.**

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

#### 6.4.5.2 Instruções de coleta e transporte de amostras fecais

INSTRUMENTO	MÉTODO	TRANSPORTE	VIABILIDADE
Swab retal	Introduzir o swab no esfíncter anal ,aplicando-se movimentos giratórios para que haja absorção do material,em seguida colocar no meio Cary Blair	Cary - Blair	Cary - Blair: 24-72 horas em temperatura ambiente e 4 a 7 dias sob refrigeração.
Swab fecal	Retirar 2 a 3 g de fezes do coletor, com o swab e introduzi-lo no meio de Cary - Blair	Cary - Blair	Cary - Blair: 24-72 horas em temperatura ambiente e 4 a 7 dias sob refrigeração.
INSTRUMENTO	MÉTODO	TRANSPORTE	VIABILIDADE
Fezes in natura	Coletar 3 a 5 g de fezes Não utilizar substâncias químicas na coleta. Evitar coletar amostras fecais de roupas, superfícies de cama.	Recipientes de boca larga,limpos e ou esterilizados (coletores)	Até 2 horas em temperatura ambiente.

a) Para pesquisa de **Rotavírus**: Encaminhar o material “in natura” em até 3 horas, a temperatura ambiente ou armazená-lo por até 24 horas sob refrigeração ou por até 5 dias no congelador (geladeira ou freezer).

#### Observações:

1. Evitar colher fezes em contato direto com fraldas, papel higiênico e vaso sanitário;
2. Não colher fezes em contato com papel toalete, pois estes contêm sais de Bário, que é inibidor de crescimento de algumas bactérias patógenas;
3. O Swab retal é utilizado quando da impossibilidade de se obter fezes puras, ou para pesquisas de Shigella spp., Campylobacter spp.e Streptococcus pyogenes . O Swab retal não é indicado para pesquisa de Rotavírus.

#### 6.4.6 UROCULTURA

##### 6.4.6.1.Orientação para coleta de amostras

*Colher a 1ª urina da manhã ou após transcorridas 5 horas entre uma micção e outra.*

##### 6.4.6.1.1 MULHERES

- a) Lavar corretamente as mãos com água e sabão;
- b) Lavagem rigorosa da região genital, da frente para trás com água e sabão e enxaguar completamente com água ou salina estéril, utilizando uma compressa de gaze estéril;
- c) Não enxugar;
- d) Afastamento dos grandes lábios (de acordo com a figura) é imprescindível para que a coleta seja feita diretamente do jato urinário;

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>



- e) Desprezar o 1º jato da urina no vaso sanitário, a fim de eliminar, por arraste, as bactérias da uretra;
- f) Recolher apenas o jato médio da urina em um recipiente estéril fornecido pelo Laboratório ou adquirido na farmácia. Fechar a tampa de rosca;
- g) **Atenção:** Lembre-se que um bom resultado de um exame bacteriológico depende de uma boa colheita e essa é da sua responsabilidade. Informar se está utilizado algum antibiótico ou antisséptico urinário ou há quantos dias deixou de utilizá-lo.

#### **6.4.6.1.2 HOMENS:**

- a) Lavar corretamente as mãos com água e sabão;
- b) Lavagem da glândula com água e sabão;
- c) Não enxugar;
- d) Rejeitar o 1º jacto, recolher apenas o jacto intermédio para um frasco esterilizado e voltar a rejeitar a última parte do jacto urinário;
- e) Evitar encher o frasco, fornecido pelo Laboratório ou adquirido na Farmácia. Fechar a tampa de rosca;
- f) Entregar de imediato no Laboratório ou guardar no máximo, uma hora a 4 °C.

#### **6.4.6.1.3 CRIANÇAS:**

- a) O coletor de urina deve ser específico para cada sexo, ou seja, se a coleta for de uma criança do sexo masculino, deve-se utilizar o coletor para o mesmo sexo, e no caso das crianças do sexo feminino, da mesma forma;
- b) Deve-se fazer uma assepsia da área genital;
- c) Expor a parte adesiva do saco coletor e colocar o coletor com todos os cuidados para evitar contaminação da amostra a ser coletada (ver figuras);
- d) O coletor deve passar no máximo 30 minutos, devendo ser substituído por outro coletor após este período.
- e) Após a coleta de urina retirar o saco e fechar colando metade do adesivo na outra metade;

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>



#### 6.4.6.2 Transporte e Armazenamento

Caso a amostra não seja coletada no próprio laboratório, deve ser enviada ao Laboratório imediatamente após a coleta, no período máximo de 1 hora. Caso não seja possível, conservar a mostra na geladeira e enviá-la em caixa de isopor com gelo reciclável, não ultrapassando 24 horas.

#### Observações:

**Atenção:** Lembre-se que um bom resultado de um exame bacteriológico depende de uma boa coleta e essa é da sua responsabilidade. É favor informar se está tomando algum antibiótico ou antisséptico urinário ou há quantos dias deixou de o fazer.

#### 6.4.7 CATETER

##### 6.4.7.1 Orientação para coleta de amostras

- Realizar assepsia da pele ao redor da inserção do cateter, utilizando algodão ou gaze embebidos em álcool 70%;
- Remover o cateter assepticamente utilizando pinça estéril;
- Colocar a ponta em frasco estéril;
- Cortar, com tesoura estéril, aproximadamente 5 cm da parte distal do cateter, diretamente no frasco estéril.

##### 6.4.7.2 Transporte e armazenamento

- Transportar, sem refrigeração, se for para ser analisado em até 2 horas, e sob refrigeração se for para análise em até 24 horas;
- Se tiver frascos com ágar chocolate, colocar diretamente a ponta do cateter no meio e enviar para o laboratório de referência.

#### Observações

Para o diagnóstico de infecções relacionadas a cateteres, é fundamental à coleta de hemocultura pareadas a partir de punção de sítio periférico e através do cateter suspeito.

#### 6.4.8 MATERIAL DE ABCESSO

##### 6.4.8.1 Orientação para coleta de amostras

- Caso haja frascos com meios de cultura ágar chocolate, o material aspirado deverá ser colocado diretamente no meio e enviado em até 24 horas para o LACEN;
- O material colhido poderá também ser colocado em frascos de hemocultura, que deverá seguir o seguinte procedimento:

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

- c) Realizar desinfecção da tampa do frasco com álcool 70%;
- d) Remover secreção externa com solução fisiológica e gaze montada em pinça de Kelly, em caso de abscesso aberto;
- e) Aspirar à secreção com seringa e agulha da porção mais profunda do abscesso;
- f) Retirar o ar da seringa;
- g) Injetar o material no frasco de hemocultura.

#### **6.4.8.2 Transporte e armazenamento**

Caso não haja meios de cultura, o material deverá ser enviado para o laboratório de referência na própria seringa de punção. Com a ponta vedada, sem agulha, ou em frasco estéril em até 2 horas na temperatura ambiente ou refrigerar até 24 horas.

#### **6.4.9 LIQUOR CÉFALO RAQUIDIANO (LCR)**

##### **6.4.9.1 Orientação para coleta de amostra**

- a) Deve-se coletar 5-10ml de LCR em 2 (dois) tubos estéreis (01 pra Bioquímica e o outro pra Contraimuno eletroforese ou Látex), por punção lombar ou ventricular, devendo ser realizada por um médico. A minuciosa desinfecção da pele é indispensável, devido ao perigo de uma meningite bacteriana iatrogênica;
- b) Realizar primeiro a semeadura em agar-chocolate, e colocar na estufa a 36°C, em jarra de microaerofilia; enviar em até 24 horas para o LACEN;
- c) Caso não haja disponibilidade de meios de cultura, a amostra deverá ser enviada no próprio frasco estéril para o laboratório sem refrigeração de preferência em até 2 horas;
- d) Antes de proceder à cultura, deverão ser avaliados os seguintes parâmetros que auxiliam na interpretação correta do achado microbiológico:

##### **a) LCR Normal**

- Leucócitos: 0 - 4
- Células predominantes: Nenhuma ou Linfomonocitária
- Proteínas: 15 a 40 mg/dl (adulto)
- Até 120 mg/dl (RN)
- Glicose: 2/3 da glicemia

##### **b) LCR provável etiologia viral**

- Leucócitos: 0 - 500
- Células predominantes: Mononucleares (em 35% dos casos podem predominar PMN)
- Proteínas: Normal
- Glicose: Normal

##### **c) LCR provável Inf. Bacteriana**

- Leucócitos: >500
- Predomínio: PMN
- Proteínas: > 100
- Glicose: Diminuída

##### **d) LCR provável infecção fúngica ou tuberculose**

- Leucócitos: até 500
- Predomínio: perfil misto

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

- Proteínas: > 50 mg/dl
- Glicose: Normal ou Diminuída.

#### **Kit para Meningite:**

1. 01 (um) frasco com o meio ágar chocolate
  - 1.1. Conservação em geladeira temperatura de 4 a 8°C
  - 1.2. No momento de uso deixar a temperatura ambiente por pelo menos 30 minutos antes de introduzir a amostra.
2. 01 (um) frasco estéril vazio para LCR.
  - 2.1 Incube em estufa a 36°C, em jarra de microaerofilia;
  - 2.2 Enviar automaticamente ao LACEN;

#### **6.4.9.2 Orientação para coleta de amostra**

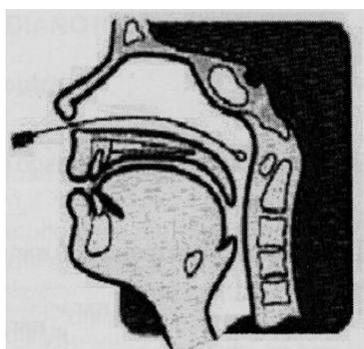
- a) Para garantir o diagnóstico laboratorial das meningites bacteriana, é importante que os materiais sejam colhidos antes de qualquer antibioticoterapia;
- b) Semeie o LCR imediatamente no frasco com meio ágar chocolate;
- c) Incube em estufa a 36°C, em jarra de microaerofilia; enviar em até 24 horas para o LACEN;
- d) O Transporte deve ser à temperatura ambiente;
- e) No frasco estéril colocar no mínimo 0,5 mL de LCR que deve ser enviado imediatamente ao LACEN em temperatura ambiente;
- f) As amostras devem vir acompanhadas das lâminas de bacterioscopia realizada pelo laboratório do hospital juntamente com a ficha de investigação do SINAN.

#### **6.4.10 COQUELUCHE**

##### **6.4.10.1 Orientação para coleta de secreção de nasofaringe**

- a) A coleta do material de casos suspeitos de coqueluche deverá ser realizada preferencialmente na fase aguda da doença, pois é raro o crescimento após a 4ª semana da doença;
- b) A coleta deve ser realizada antes do início do tratamento com antimicrobiano ou, no máximo, até três dias após sua instituição;
- c) Introduzir um swab ultrafino, flexível, e alginatado na narina do paciente até encontrar resistência na parede posterior da nasofaringe. Deve-se manter o swab em contato com a nasofaringe por cerca de 10 segundos;
- d) Em seguida, retirar o swab realizando movimentos rotatórios;
- e) Coletar o material das duas narinas utilizando dois swabs distintos;
- f) Após a coleta, estriar um swab na superfície do meio e a seguir introduzir na base do meio de transporte com antibiótico. Repetir o mesmo procedimento com o segundo swab utilizando o outro meio de transporte com antibiótico.

**Atenção:** os “swabs” devem permanecer dentro dos respectivos tubos.



	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

#### 6.4.10.2 Transporte em meio semi-sólido RL

- Coletar de uma narina e introduzir o swab no meio de transporte (Regan-Lowe) **COM** antibiótico e utilizar tubo de transporte com antibiótico;
- Coletar da outra narina e introduzir o swab no outro meio de transporte (Regan-Lowe) **COM** antibiótico.

#### 6.4.10.3 Identificação dos Tubos

- Identificar os tubos com dados do paciente, segundo preconizado pela vigilância e laboratório;
- Anotar data da coleta do espécime clínico.

#### 6.4.10.4 Envio do espécime clínico para o laboratório

- Os tubos com materiais coletados deverão ser encaminhados **imediatamente** ao laboratório;
- Na impossibilidade de encaminhar imediatamente, incubar os tubos em estufa à temperatura de 35 a 37°C, pó um período máximo de 48 horas e encaminhá-los a seguir à temperatura ambiente;
- Se o período de transporte do material pré incubado exceder 4 horas ou se a temperatura ambiental local for elevada ( $\geq 35^{\circ}\text{C}$ ), recomenda-se o transporte sob refrigeração (a 4°C);
- A Ficha de encaminhamento do espécime clínico deverá ser preenchida e encaminhada ao laboratório junto com o material coletado.

#### Atenção:

- Os tubos com meio de transporte que não forem utilizados no mesmo dia devem ser mantidos na geladeira até o momento da coleta;
- Verificar sempre o prazo de validade do meio de transporte antes de utilizá-lo;
- Estabelecer com o laboratório rotina referente ao envio de amostra (horário), fluxo de resultados, avaliação periódica da qualidade das amostras enviadas, bem como outras questões pertinentes;
- Após a coleta estriar o swab na superfície do meio e a seguir introduzir na base do meio de transporte com antibiótico. O “Swab” deve permanecer dentro do tubo;
- Identificar o tubo com os dados ou número de identificação do paciente;
- Os tubos com o material coletado deverão ser encaminhados imediatamente ao laboratório em temperatura ambiente;
- Na impossibilidade de um transporte imediato, pré-incube os tubos em estufa 35-37°C, por um período máximo de 48 horas e encaminhe ao laboratório;
- Se o tempo de transporte após pré-incubação, exceder 4 horas ou a temperatura local for elevada recomenda-se que o transporte seja feito sob refrigeração (4°C);
- Entrar em contato com o laboratório que irá receber o material coletado, para que as providências de continuidade do exame sejam adotadas (preparo de meio de cultura e etc.).

#### 6.4.10.5 Recomendações para o uso de swab com haste de metal sem a alça de plástico:

- Abrir embalagem pela extremidade de metal;
- Expor a extremidade de metal e dobrá-la cerca de 2 cm (aproximadamente a largura de um dedo) formando uma alça;
- Retirar o restante do swab da embalagem;
- Proceder à coleta normalmente.
- Este procedimento devera garantir que o swab fique completamente inserido dentro do tubo contendo o meio de transporte.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

#### 6.4.11 DIFTERIA

##### 6.4.11.1 Orientação para coleta de secreção de nasofaringe

- A coleta do material deverá ser realizada na suspeita de caso(s) de difteria;
- A coleta deverá ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento com antimicrobiano, contudo deverá sempre ser feita;
- Retirar os meios de transporte da geladeira e deixá-los atingir a temperatura ambiente;
- Identificar um tubo como Nariz e outro como Garganta;
- Introduzir um swab será utilizado para coletar ao redor da superfície da garganta, passando pelas amídalas e úvula. Caso verifique-se a presença de placa pseudomembranosa, o swab deve ser passado cautelosamente ao redor da mesma, tomando-se o cuidado de não removê-la. **A remoção da pseudomembrana leva ao aumento da absorção de toxina.**
- O material deve ser semeado imediatamente no meio de transporte;
- Atenção os “swabs” devem permanecer dentro dos respectivos tubos.

##### 6.4.11.2 Transporte no meio de PAI

- Coletar das duas narinas e semear no meio PAI, no tubo indicado Nariz;
- Coletar da garganta e semear no meio PAI, no tubo indicado Garganta.

##### 6.4.11.3 Identificação dos tubos

- Identificar os tubos como nariz e outro como garganta, com dados do paciente, segundo preconizado pela vigilância e laboratório;
- Anotar data da coleta do espécime clínico.

##### 6.4.11.4 Envio do espécime clínico para o laboratório

- Os tubos com materiais coletados deverão ser encaminhados imediatamente ao laboratório, à temperatura ambiente;
- Na impossibilidade de encaminhar imediatamente, incubar os tubos em estufa à temperatura de 37°C, por um período máximo de 24 horas e encaminhá-los a seguir à temperatura ambiente;
- A Ficha de encaminhamento do espécime clínico deverá ser preenchida e encaminhada ao laboratório junto com o material coletado.

#### 6.4.12 Secreção Nasofaríngea (SNF)

Coletar swabs, um de cada narina, garganta, cada ouvido, com o uso de fricção para obter células de mucosa, uma vez que o vírus está estreitamente associado as células. Colocar os swabs em um tubo contendo 3 mL de meio fornecido pelo laboratório.

**Transporte e conservação :** A SNF e os swabs no tubo com meio, podem ser conservadas em geladeiras por 24 – 48 horas. Não devem ser congeladas. Enviar em gelo reciclável para o Lacen.

### 6.5 SETOR: TRIAGEM NEONATAL

#### 6.5.1 Instruções para Coleta

- Idade da coleta:** Colher amostra de sangue de bebês com pelo **menos 72 horas de vida (3 DIAS)**, independente do peso de nascimento ou do peso no momento da coleta. O importante é que tenha iniciado alimentação com leite. O ideal é colher nos primeiros 7 dias de vida e nunca com mais de 3 meses, se não houver indicação específica.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ATENÇÃO:** Se o bebê for prematuro, avisar a mãe que deverá ser colhida nova amostra 30 dias depois da primeira. Os exames colhidos com menos de 72 horas de vida não serão realizados.

b) **Preenchimento do papel de filtro:** Preencher TODAS as informações solicitadas no papel de filtro. Todas as informações solicitadas no papel de filtro são importantes para que se alcance os resultados desejados. Escrever com letra bem legível, de preferência de forma, e evitar o uso de abreviaturas. Usar apenas caneta esferográfica para garantir uma boa leitura.

**ATENÇÃO:** Para evitar a contaminação dos círculos do papel de filtro, manuseie o papel com cuidado evitando o contato com as mãos, assim como com qualquer tipo de substância.

### 6.5.2 Etapas da coleta:

a) **luvas de procedimento:** Para dar início à coleta da amostra de cada criança, o profissional deve lavar as mãos antes de calçar as luvas de procedimento. As mãos devem ser lavadas e as luvas trocadas novamente a cada novo procedimento de coleta.

b) **Posição da criança:** Para que haja uma boa circulação de sangue nos pés da criança, suficiente para a coleta, o calcanhar deve sempre estar abaixo do nível do coração. A mãe, o pai ou o acompanhante da criança deverá ficar de pé, segurando a criança na posição de arto.

c) O profissional que vai executar a coleta deve estar sentado, ao lado da bancada, de frente para o adulto que está segurando a criança.

d) **Assepsia:** Realizar asepsia do calcanhar com algodão ou gaze levemente umedecida com álcool 70%. Massagear bem o local, ativando a circulação. Certificar-se de que o calcanhar esteja avermelhado. Aguardar a secagem completa do álcool. Nunca utilizar álcool iodado ou anti-séptico colorido.

e) **Punção:** É necessário que a punção seja realizada de forma segura e tranqüila.

f) Segure o pé e o tornozelo da criança, envolvendo com o dedo indicador e o polegar todo calcanhar, de forma a imobilizar, mas não prender a circulação.

g) Após a assepsia e secagem do álcool, penetrar num único movimento rápido toda a ponta da lanceta (porção triangular) no local escolhido, fazendo em seguida um leve movimento da mão para a direita e esquerda, para garantir um corte suficiente para sangramento necessário.

h) Aguarde uma grande gota de sangue. Retire com algodão seco ou gaze esterilizada a primeira gota que se formou.

i) Encoste o verso do papel de filtro na nova gota que se forma na região demarcada para a coleta (círculos) e faça movimentos circulares com o papel, até o preenchimento de todo o círculo. Deixe o sangue fluir naturalmente e de maneira homogênea no papel, evitando concentração de sangue. Não toque com os dedos a superfície do papel na região dos círculos. Qualquer pressão poderá comprimir o papel, absorver menor quantidade de sangue e alterar os resultados dos testes.

j) Encoste o outro círculo do papel novamente no local do sangramento. Repita o movimento circular até o preenchimento total do novo círculo.

k) Repita a mesma operação até que todos os círculos estejam totalmente preenchidos.

l) Jamais retorne um círculo já coletado no sangramento para completar áreas mal preenchidas. A superposição de camadas de sangue interfere nos resultados dos testes.

m) Os movimentos circulares com o papel, enquanto o círculo está sendo preenchido, irão permitir a distribuição do sangue por toda a superfície do círculo.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

n) Jamais vire o papel para fazer a coleta dos dois lados. É necessário que o sangue atravesse toda a camada do papel até que todo o círculo esteja preenchido com sangue de forma homogênea.

**ATENÇÃO:** Evite o uso de agulhas, pois elas podem atingir estruturas mais profundas do pé como ossos ou vasos de maior calibre, além de provocarem um sangramento abundante que dificulta absorção pelo papel.

o) **Curativo:** Após a coleta colocar a criança deitada, comprimir levemente o local da punção com algodão ou gaze até que o sangramento cesse. Se desejar, utilize curativo.

p) **Armazenamento da amostra:** Deixar secar as amostras de sangue colhidas em temperatura ambiente, durante 1 a 3 horas, de preferência na posição horizontal numa pequena prateleira destinada especialmente à secagem, as amostras podem ficar bem apoiadas, com a região contendo o sangue exposto do lado de fora da prateleira, sem tocar nenhuma superfície.

q) Se as amostras não forem enviadas ao laboratório logo após a secagem completa, elas podem ser empilhadas para serem armazenadas e, neste caso, a preservação em geladeira é recomendada, principalmente em cidades onde a temperatura ambiente é elevada.

r) A armazenagem de amostras empilhadas, envolvidas em papel laminado bem fechado, dentro de saco plástico fechado é uma alternativa que pode ser considerada.

s) **Transporte das amostras:** Envie as amostras usando envelope endereçado ao LACEN (postagem paga). O prazo máximo para envio nunca deve ultrapassar 5 (cinco) dias após a data da coleta.

## **6.6 SETOR DE BIOLOGIA MOLECULAR**

### **6.6.1 CD4<sup>+</sup>/CD8<sup>+</sup>, CARGA VIRAL E GENOTIPAGEM PARA HIV-1**

#### **6.6.1.1 Procedimento para realização do exame no LACEN**

- Os exames deverão ser agendados com antecedência no SAE do IDTNP;
- Os pacientes devidamente agendados deverão comparecer ao LACEN no horário das 7 às 9hs da manhã para realizarem a coleta. O SAE mandará antecipadamente 01 (uma) via do Laudo Médico para emissão de APAC para Quantificação de Ácido Nucléico, para a realização do exame de Carga Viral, e 01 (uma) via do Laudo Médico para emissão de APAC para Contagem de Linfócitos TCD4/TCD8 para a realização do exame de CD4/CD8 (**coleta realizada somente no LACEN**);
- Essa via deverá estar devidamente preenchida, assinada e carimbada pelo médico solicitante;
- É recomendável jejum de 8hs.

#### **6.6.1.2 Dados obrigatórios que devem ser preenchidos no Laudo Médico.**

- Nome do paciente
- CPF e RG do paciente
- Nome da mãe do paciente e CPF se o paciente for menor
- Data de nascimento
- Naturalidade (cidade onde nasceu)
- Sexo, raça
- Endereço residencial completo ( CEP, bairro, etc)
- CID
- Nome do médico
- UF/CRM do médico
- Carimbo e Assinatura do médico
- Escolaridade

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## **6.6.2 PCR Qualitativo, Quantitativo e Genotipagem para Hepatite C.**

### **6.6.2.1 Orientação para Coleta, Conservação e Transporte das Amostras**

- a) Pacientes com pedido médico, proveniente do HEMOPI, Hospitais de Referência, Prefeituras Municipais e outros;
- b) A Coleta poderá ser realizada no LACEN ou em outras unidades do Estado;
- c) Não é necessário jejum ou qualquer preparo especial do paciente. Entretanto, deve-se evitar a coleta após ingestão de alimentos gordurosos;
- d) O soro deve ser separado dentro de 4hs após a coleta;
- e) Deverão ser enviados 2ml de soro em tubo plástico com tampa rosqueável que deve ser armazenado no freezer a -20°C. Amostras encaminhadas de outros municípios (interior) deverão estar acondicionadas em gelo seco preferencialmente ou gelo reciclável (gelox);
- f) Os pacientes ou as amostras deverão estar acompanhadas de 01 (uma) via do Laudo Médico para Emissão de APAC para HCV-RNA PCR Qualitativo para o vírus da hepatite C e 01 (uma) via do Laudo Médico para Emissão de APAC-Genotipagem do HCV e 01 (uma) via do Laudo Médico para Emissão de APAC- para HCV-RNA PCR Quantitativo para o vírus da hepatite C);
- g) Essas vias deverão estar devidamente preenchidas, assinadas e carimbadas pelo médico solicitante.

### **6.6.2.2 Dados obrigatórios que devem ser preenchidos no Laudo Médico**

- a) Nome do Paciente.
- b) Nome da Mãe do Paciente.
- c) Data de nascimento.
- d) Naturalidade (cidade onde nasceu).
- e) Sexo.
- f) Endereço residencial.
- g) CID 10
- h) Nome do Médico.
- i) UF/CRM do Médico.
- j) Assinatura do Médico.
- k) CPF e RG do paciente

## **6.7 SETOR DE PRODUTOS**

### **6.7.1 MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (PORTARIA 518/2004) E ÁGUA PARA SERVIÇOS DE DIÁLISE-RDC 154/2004.)**

#### **6.7.1.1 Coleta de Amostras Microbiológicas**

- a) A coleta de amostras para análise microbiológicas deve sempre anteceder a coleta para qualquer outro tipo de análises, a fim de evitar o risco de contaminação local;
- b) Tipo de frasco: saco plástico estéril, capacidade de no mínimo 125 mL;
- c) Armazenamento e transporte: acondicionar em isopor com gelo reciclável.

#### **6.7.1.2 Coleta de amostras Físico-Químicas**

Tipo de frasco: recipiente plástico estéril ou recipiente utilizado para água mineral, capacidade de no mínimo 1 L (água de consumo humano) e 2L (hemodiálise).

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### Observações

1. O tempo entre a coleta e o recebimento no laboratório não deve exceder de 24 horas para águas tratadas, 12 horas para águas não tratadas e 6 horas para águas muito poluídas;
2. Identificar adequadamente a mostra no frasco e na ficha de coleta.

### 6.8 CONTROLE DE QUALIDADE EM ALIMENTOS (RDC N°12 de 02-02-2001)

- a) A coleta será realizada pelas VISAS – Estadual e Municipais obedecendo aos critérios estabelecidos pela ANVISA/MS, através da legislação vigente;
- b) Agendar no LACEN o envio de amostras em quantidade previamente estabelecida pelo laboratório de acordo com os ensaios a serem realizados.

#### 6.8.1 SUSPEITA DE TOXI-INFECÇÃO

Notificar as Vigilâncias Municipais e Epidemiológica e Sanitária para as providências cabíveis.

### 6.9 PREPARO DE REAGENTE E MEIO DE CULTURA

- a) Critérios para atendimento de solicitações de reagentes, soluções, meios de cultura necessários aos programas de Tuberculose, Meio de Transporte, Líquor e Secreções.
- b) Toda solicitação é feita através de ofício a direção do LACEN, com especificação do reagente químico e/ou solução, a quantidade desejada com assinatura e carimbo do responsável;
- c) O transporte deverá ser em caixa adequada para prevenção de acidentes e/ou incidentes;
- d) É exigido também o retorno dos vasilhames para novos envases.

### 6.10 RESULTADOS

- a) Municípios: os resultados serão enviados à Unidade de Saúde solicitante pelos correios;
- b) Os municípios que possuem Internet informamos da possibilidade de baixar os laudos de exames através do endereço eletrônico: [www.lacen.pi.gov.br](http://www.lacen.pi.gov.br). Para tanto, é necessário que cada usuário entre em contato com LACEN, através do telefone (86) 3216-3657, ramal 35, para que seja gerados **código e senha** do seu município.
- c) CD4, CD8 e Carga Viral : serão encaminhados ao SAE-IDTNP.
- d) Sarampo: serão realizadas em caráter de urgência, não dependendo do número de amostras;
- e) Cultura de Micobactéria da tuberculose: tempo médio para liberação do resultado é de 30 a 60dias.

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## 7. ANEXOS

**ANEXO I** – Modelo da Ficha de Encaminhamento de Espécime Clínico para Diagnóstico de Amostras de Casos Suspeitos de Sarampo, Rubéola e Sca

**ANEXO II** – Modelo Ficha De Encaminhamento De Espécime Clínico Para Diagnóstico Laboratorial De Marcadores Sorológicos Das Hepatites Virais

**ANEXO III** – Modelo Ficha De Encaminhamento De Espécime Clínico Para Diagnóstico Laboratorial De Marcadores Sorológicos Das Hepatites Virais

**ANEXO IV** – Modelo Ficha De Encaminhamento De Espécime Clínico Para Diagnóstico Laboratorial De Dengue

**ANEXO V** – MODELO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE TOXOPLASMOSE, CHAGAS, LEISHMANIOSE E SÍFILIS (VDRL E FTA-ABS)

**ANEXO VI** – Modelo Ficha De Encaminhamento De Espécime Clínico Para Diagnóstico Laboratorial Do Rotavirus

**ANEXO VII** - Modelo Formulário Clínico Laboratorial Da Influenza

**ANEXO VIII** - Modelo Formulário de Solicitação de Cultura, Identificação e Teste de Sensibilidade Informes de Resultados.

**ANEXO IX**– Modelo Ficha de Encaminhamento de Espécime Clínico para Diagnóstico Laboratorial da Cólera

**ANEXO X** - Modelo Ficha de Encaminhamento de Espécime Clínico para Diagnóstico Laboratorial de Coqueluche

**ANEXO XI** – Modelo Formulário Ficha de Encaminhamento de Espécime Clínico para Diagnóstico Laboratorial da Difteria

**ANEXO XII** – Modelo Formulário Ficha de Encaminhamento para Análise Bacteriológica e Físico-Química da Água

**ANEXO XIII** - Lista Nacional de Agravos de Notificação Compulsória

**ANEXO XIV** - Lista de Doenças de Notificação Obrigatória pelos Laboratórios

**ANEXO XV** – Modelo do Relatório de Produção Mensal

**ANEXO XVI** – Modelo Formulário de Envio de Amostras para Controle de Qualidade

**ANEXO XVII** – Relação de Exames X Instruções de Coleta



	<b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b> <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b> <b>Dr. Costa Alvarenga</b> Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657		
			<b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b>
<b>MANUAL DE COLETA</b>		<b>Revisão</b> <b>02</b>	<b>Página</b> <b>43/69</b>

**ANEXO II – MODELO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MARCADORES SOROLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS**

	<b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MARCADORES SOROLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS</b>
---	---

<b>1. UNIDADE SOLICITANTE</b>	
Nome do Laboratório _____	
Endereço _____	
Nome do Município _____	UF: _____
<b>2. DADOS DO PACIENTE</b>	
Nome _____	
Sexo: ( ) masculino ( ) feminino      Data nascimento: ____/____/____      Idade: _____	
Endereço Residencial: _____	
Nome do Município: _____ UF: _____	
Local Referência: _____ Telefone Residencial: _____	
<b>3. DADOS DA AMOSTRA</b>	
S1 ____/____/____	Data da Coleta: ____/____/____
S2 ____/____/____	ENVIO AO LABORATÓRIO: ____/____/____
	AMOSTRA ÚNICA: ____/____/____
<b>4. RESULTADO NO L.C.S.P.</b>	

MARCADOR VIAL	RESULTADO	MÉTODO	DENSIDADE ÓTICA	VALOR DE REFERÊNCIA
<b>HbsAg</b>				
Anti-Hbs				
Anti-HBC IgM				
Anti-HVA IgM				
Anti-HCV				

DATA: ____/____/____	_____
	Assinatura e Carimbo

	<b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b> <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b> <b>Dr. Costa Alvarenga</b> Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657		
			<b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b>
<b>MANUAL DE COLETA</b>		<b>Revisão</b> <b>02</b>	<b>Página</b> <b>44/69</b>

**ANEXO III – MODELO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MARCADORES SOROLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS**

	<b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MARCADORES SOROLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS</b>
---	---

<b>1. UNIDADE SOLICITANTE</b>		
Nome do Laboratório _____		
Endereço _____		
Nome do Município _____	UF: _____	
<b>2. DADOS DO PACIENTE</b>		
Nome _____		
Sexo: ( ) masculino ( ) feminino      Data nascimento: ____/____/____      Idade: _____		
Endereço Residencial: _____		
Nome do Município: _____ UF: _____		
Local Referência: _____ Telefone Residencial: _____		
<b>3. DADOS COMPLEMENTARES DO CASO</b> - Data da Investigação: ____/____/____		
Deslocamento (Viagens para áreas infectadas com Triatomídeos nos últimos 90 dias) - Sim Não		
Onde? _____		
Presença de Vestígios de Triatomídeos Intra-Domicílio: Sim Não Ignorado		
Existência de Casos Suspeitos: Sim Não Ignorado Se afirmativo, Quantos? _____		
Existência de Casos Confirmados: Sim Não Ignorado Se afirmativo, Quantos? _____		
História de Uso de Sangue ou Hemoderivados nos Últimos 90 dias: Sim Não Ignorado		
Existência de Controle Sorológico na Unidade de Hemoterapia: Sim Não Ignorado		
Manipulação de Material com T. Cruzii: Sim Não Não se aplica Ignorado		
Recém-nascido: Mãe com Infecção Chagásica: Sim Não Não se aplica Ignorado		
<b>4. DADOS CLÍNICOS</b>		
SINAIS E SINTOMAS - (1) Sim (2) Não (3) Ignorado		
[ ] Assintomático	[ ] Astenia	[ ] Edema
[ ] Febre	[ ] Anorexia	[ ] Hepatomegalia
[ ] Cefaléia	[ ] Hiporexia	[ ] Esplenomegalia
[ ] Arritmias	[ ] Sinais de ICC	[ ] Sinais de Meningoencefalite
[ ] Hepatoesplenomegalia	[ ] Chagoma de inoculação	[ ] Gânglios Hipertrofiados (sinal de romaña)
[ ] Aumento da frequência cardíaca		
DATA: ____/____/____		
Assinatura e Carimbo		

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO IV – MODELO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE DENGUE**

	<p align="center"><b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE DENGUE</b></p>
---	--

<b>1. UNIDADE SOLICITANTE</b>	
Nome do Laboratório: _____	
Endereço: _____	
Nome do Município: _____	UF: _____
<b>2. DADOS DO PACIENTE</b>	
Nome _____	
Sexo: ( ) masculino ( ) feminino      Data nascimento: ____/____/____      Idade: _____	
Endereço Residencial: _____	
Nome do Município: _____ UF: _____	
Local Referência: _____ Telefone Residencial: _____	
<b>3. DADOS COMPLEMENTARES DO CASO</b>	
Vacinado Contra febre Amarela:      Sim      Não      a (< 3) (> 3) meses	
Esteve em Área de Dengue nos Últimos 15 Dias?      Sim      Não	
Local: _____	
Teve Dengue Antes:      Sim      Não      Tempo: _____ anos	
<b>4. DATA DE INÍCIO DE SINTOMAS</b> ____/____/____	
Manifestações Clínicas	
Febre    Prostração    Petequias    Anorexia    Náuseas    Epistaxe    Dor retro-orbitária    Vômitos	
Gengivorragia    Diarréia    Hemorragia    Traostintestinal    Mialgia    Texantema    Choque	
Artralgia    Prurido    Hepatomegalia    Outros: _____	
Plaquetas ( mm3): _____      Hematócrito (%): _____	
<b>5. AMOSTRA DE:</b> Sangue      Tecidos	
Número: 1ª Data ____/____/____      2ª Data ____/____/____	
<b>6. PARA USO DO LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA</b>	
Nome do Laboratório: _____	
Data de Entrada: ____/____/____	
RESULTADOS (Responsável): _____	
MAC-ELISA: _____ DATA: ____/____/____	
INIBIÇÃO HEMAGLUTINAÇÃO: _____ DATA: ____/____/____	
ISOLAMENTO VIRAL: _____ DATA: ____/____/____	

	<b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b> <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b> <b>Dr. Costa Alvarenga</b> Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657		
			<b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b>
<b>MANUAL DE COLETA</b>		<b>Revisão</b> <b>02</b>	<b>Página</b> <b>46/69</b>

**ANEXO V – MODELO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE TOXOPLASMOSE, CHAGAS, LEISHMANIOSE E SÍFILIS (VDRL e FTA-ABS)**

	<b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE TOXOPLASMOSE, CHAGAS, LEISHMANIOSE E SÍFILIS (VDRL e FTA-ABS)</b>		
	<b>1. UNIDADE SOLICITANTE</b>		
Nome do Laboratório: _____			
Endereço: _____			
Nome do Município: _____			UF: _____
<b>2. DADOS DO NOTIFICANTE (Médico, Enfermeiro, Outros)</b>			
Nome : _____			
Endereço: _____			Telefone: _____
<b>3. DADOS DO PACIENTE</b>			
Nome _____			
Sexo: ( ) masculino ( ) feminino      Data nascimento: ____/____/____      Idade: _____			
Endereço Residencial: _____			
Nome do Município: _____			UF: _____
Local Referência: _____		Telefone Residencial: _____	
<b>4. TESTE ANTERIOR REALIZADO</b> Sim      Não      Data: ____/____/____ Método: Elisa      IFI      W.B      Outros: _____ Reativo      Não Reativo      Inconclusivo <b>Fabricante:</b> _____ <b>Laboratório:</b> _____			
<b>5. RESULTADO NO L.C.S.P.</b>			

ELISA:	Reativo ( 1 )	Não Reativo ( 2 )	Inconclusivo ( 3 )	FAB:
IFI:	Reativo ( 1 )	Não Reativo ( 2 )	Inconclusivo ( 3 )	FAB:
W.B.:	Reativo ( 1 )	Não Reativo ( 2 )	Inconclusivo ( 3 )	FAB:
Outros:	Reativo ( 1 )	Não Reativo ( 2 )	Inconclusivo ( 3 )	FAB:

DATA: ____/____/____	Assinatura e Carimbo
----------------------	----------------------

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO VI – MODELO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DO ROTAVIRUS**

	<p align="center"><b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DO ROTAVIRUS</b></p>
<p><b>1. UNIDADE SOLICITANTE</b></p>	
<p>Nome do Laboratório: _____</p>	
<p>Nome do Município: _____</p>	<p>UF: _____</p>
<p><b>2. IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO</b></p>	
<p><b>Nome:</b> _____  Sexo: ( ) masculino ( ) feminino    Data nascimento: ____/____/____    Idade: _____  Endereço Residencial: _____  Nome do Município: _____    UF: _____  Local Referência: _____    Telefone Residencial: _____</p>	
<p><b>3. ORIGEM DO CASO</b>                      Notificação      Busca Ativa      Investigação do outro caso  Exame de Laboratório      Declaração de Óbito</p> <p>Nome do Notificante: _____  Nome da Instituição: _____  Endereço da Instituição: _____  Telefone: _____    Nome do Município: _____    UF: _____</p>	
<p><b>4. HOSPITALIZAÇÃO</b>      Sim      Não      Data da Hospitalização: ____/____/____  Nome do Hospital: _____  Médico Assistente: _____    Fone: _____  Município: _____    Nº Prontuário: _____</p>	
<p><b>5. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS</b>                      Data dos primeiros sintomas: ____/____/____  Câimbras    Febre    Vômitos    Cólica    Diarréia    Náuseas    Dor abdominal</p> <p>Características da Diarréia  Aspecto da Diarréia:    Aquosa    Sanguinolenta    Muco-sanguinolenta  Frequência da Diarréia - Nº de Vezes: _____  Recebeu antibiótico antes da colheita do material?    Sim      Não  Qual? _____</p>	
<p><b>6. DADOS LABORATORIAIS</b></p> <p>Material colhido:    Fezes    Swab total    Outros: _____  Data da Coleta: ____/____/____  Resultados: _____  _____</p> <p>Nome do Laboratório: _____</p>	

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO VII - MODELO FORMULÁRIO CLÍNICO LABORATORIAL DA INFLUENZA**

	<p align="center"><b>FORMULÁRIO CLÍNICO LABORATORIAL DA INFLUENZA</b></p>
---	---

SENTINELA: \_\_\_\_\_  
LABORATÓRIO: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

VACINADO CONTRA INFLUENZA: SIM NÃO SE SIM, MÊS / ANO DA VACINA: \_\_\_\_/\_\_\_\_

SINAIS E SINTOMAS: INÍCIO DOS SINTOMAS: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Febre Tosse Dor de garganta Dor muscular Dor de cabeça Artralgia Corriza

dor de ouvido Obstrução nasal Outros: \_\_\_\_\_

DATA DA COLETA DA AMOSTRA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NATUREZA DA INVESTIGAÇÃO: Caso esporádico Surto Epidemia

**RESERVADO PRA O LABORATÓRIO**

Nº Registro: \_\_\_\_\_ Espécime: ANF Swab combinado Sorologia 1 Sorologia 2

QUALIDADE DO MATERIAL: Adequado Inadequado

RESULTADOS IF	NEGATIVO	POSITIVO	INCONCLUSIVO	OBSERVAÇÕES
INFLUENZA A				
INFLUENZA B				
PARAINFLUENZA 1				
PARAINFLUENZA 2				
PARAINFLUENZA 3				
ADENOVÍRUS				
VIRUS RESPIRATÓRIO SINCIAL				

Data do resultado: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Envio p/ a Sentinela: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

	<b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b> <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b> <b>Dr. Costa Alvarenga</b> Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657		
			<b>MANUAL DE COLETA</b>
		<b>Revisão</b> <b>02</b>	<b>Página</b> <b>49/69</b>

**ANEXO VIII - MODELO SOLICITAÇÃO DE CULTURA, IDENTIFICAÇÃO E TESTE DE SENSIBILIDADE INFORMES DE RESULTADOS**

		<b>SOLICITAÇÃO DE CULTURA, IDENTIFICAÇÃO E TESTE DE SENSIBILIDADE INFORMES DE RESULTADOS</b>			
<b>I - PROCEDÊNCIA DA AMOSTRA</b>					
INSTITUIÇÃO:				UF:	
ENDEREÇO:					
NOME DO PACIENTE:				Nº DE REGISTRO:	
DATA NASCIMENTO: / /		SEXO: FEM ( ) MASC ( )			
PROFISSÃO:					
<b>II – EXAMES SOLICITADOS</b>					
( ) CULTURA		( ) IDENTIFICAÇÃO		( ) TESTE DE SENSIBILIDADE	
( ) DIAGNÓSTICO		( ) CONTROLE DE TRATAMENTO			
<b>III – DADOS CLÍNICOS</b>					
1. JÁ TIVE TUBERCULOSE ANTES?		( ) SIM		( ) NÃO	
( ) NÃO SABE					
ESQUEMA	ANO	CURA	ABANDONO	FALÊNCIA	RECIDIVA
ESQUEMA	/ /	( )	( )	( )	( )
ESQUEMA	/ /	( )	( )	( )	( )
2. FATORES PRÉ-DISPONENTES PARA MICROBACTÉRIOSES:					
DOENÇA PULMONAR, DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA E/OU DESTRUTIVA					
( ) MICOSE CURADA		( ) TUBERCULOSE CURADA		( ) BRONQUIECTASIA	
( ) BRONquite CRÔNICA		( ) PNEUMOCONIOSE		( ) DOENÇA MALIGNA	
ESTADO DE IMUNOSSUPRESSÃO					
( ) DOENÇA MALIGNA		( ) HIV/AIDS		( ) OUTRAS	
( ) USO DE DROGAS IMUNOSSUPRESSORAS		( ) DIABETES			
DOENÇA ESOFAGIANA COM REGURGITAÇÃO:		( ) SIM		( ) NÃO	
UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS:					
( ) PRÓTESE /IMPLANTE			( ) DIÁLISE		
( ) INJEÇÕES E/OU PUNÇÕES REPETIDAS			( ) TRANSPLANTE		
<b>IV – UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS:</b>					
( ) PRÓTESE/IMPLANTE			( ) TRANSPLANTE		
( ) INJEÇÕES E/OU PUNÇÕES REPETIDAS			( ) DIÁLISE		
<b>V – RESULTADOS</b>					
1. CULTURA:		( ) NEGATIVA		( ) +	
		( ) ++		( ) +++	
		( ) CONTAMINADA			
2. TESTE DE SENSIBILIDADE:					
ISONIAZIDA		RIFAMPICINA		CLARITROMICINA	
ETAMBUTOL		ESTREPTOMICINA		PIRAZINAMIDA	
CICLOSERINA		CIPROFLOXACIN		ETIONAMIDA	
ANSAMICINA		CAPREOMICINA		OFLOXACIN	
CLOFAZIMINE					
3. ESPÉCIE IDENTIFICADA:					
4. OBSERVAÇÕES:					
( ) ENVIAR MATERIAIS MENSAIS DO PACIENTE PARA CARACTERIZAR A MICROBACTERIOSE					
RESPONSÁVEL PELO ENVIO:			DATA: / /		
RESPONSÁVEL EXAME:			DATA: / /		

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO IX – MODELO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA CÓLERA**

	<p align="center"><b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA CÓLERA</b></p>
<p><b>1. IDENTIFICAÇÃO DO LABORATÓRIO</b></p>	
<p>Nome do Laboratório: _____</p>	
<p>Nome do Município: _____</p>	<p>UF: _____</p>
<p><b>2. IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO</b></p>	
<p><b>Nome:</b> _____  Sexo: ( ) masculino ( ) feminino    Data nascimento: ____/____/____    Idade: _____  Endereço Residencial: _____  Nome do Município: _____ UF: _____  Local Referência: _____ Telefone Residencial: _____</p>	
<p><b>3. ATENDIMENTO</b>    Hospitalizado    Ambulatório    Domicílio    Ignorado    Nenhum  Local de Atendimento: _____ Data: ____/____/____  Endereço da Instituição: _____  Telefone: _____ Nome do Município: _____ UF: _____</p>	
<p><b>4. MANIFESTAÇÃO CLÍNICA</b>  Diarréia    Náuseas    Cólicas    Choque    Vômitos    Dor abdominal    Câimbras    Febre  Desidratação:    Sim    Não    Ignorado</p>	
<p><b>5. CARACTERÍSTICAS DA DIARRÉIA</b>    Aquosa    Pastosa    Água de arroz    Amarelada  Frequência da Diarréia (evacuações):    Até 5    De 6 a 10    De 10 a 20    Acima de 20  Presença de Sangue:    Sim    Não    Ignorado    Presença de Muco:    Sim    Não    Ignorado</p>	
<p><b>6. DADOS LABORATORIAIS</b>  Material Colhido:    Fezes    Vômito    Sangue    Data da Coleta: ____/____/____  Tipo de Coleta:    Swab retal    Swab fecal    Fezes in natura    Papel de filtro  Uso de antibiótico antes da coleta:    Sim    Não    Qual? _____</p>	
<p><b>7. RESULTADO</b>    Positivo    Negativo    Se positivo:    Ogawa    Inaba    Não vibrio  Se negativo especificar: _____</p>	
<p><b>8. TRATAMENTO (REIDRATAÇÃO)</b> - Oral    Venosa    Oral-Venosa  Antibiótico:    Sim    Não    Qual: _____</p>	
<p><b>9. ANTECEDENTES EPIDEMIOLÓGICOS</b>    Sim    Não    Ignorado  Contato compatível com caso de cólera (até 10 dias antes do início dos sinais e sintomas)  Domicílio    Escolar    Trabalho    Flutuante  Outro – Especificar: _____</p>	



	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO XI – MODELO FORMULÁRIO FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA DIFTERIA**

	<p align="center"><b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE ESPÉCIME CLÍNICO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA DIFTERIA</b></p>	
<p><b>1. IDENTIFICAÇÃO DO LABORATÓRIO</b></p>		
<p>Nome do Laboratório: _____</p>		
<p>Nome do Município: _____</p>		<p>UF: _____</p>
<p><b>2. IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO</b>      <b>Caso Suspeito</b>      <b>Comunicante</b></p>		
<p><b>Nome:</b> _____  Sexo: ( ) masculino    ( ) feminino    Data nascimento: ____/____/____    Idade: _____  Endereço Residencial: _____  Nome do Município: _____    UF: _____  Local Referência: _____    Telefone Residencial: _____</p>		
<p><b>3. ORIGEM DO CASO</b>      <b>Caso Isolado</b>      <b>Surto</b></p>		
<p>Nome do Notificante: _____  Nome da Instituição: _____  Endereço da Instituição: _____  Telefone: _____    Nome do Município: _____    UF: _____</p>		
<p><b>4. SINAIS E SINTOMAS</b>      Data do início dos Sintomas: ____/____/____</p>		
<p>Exame ganglionar    Prostração    Edema de pescoço    Pseudomembrana    Febre    Palidez  Outros: _____  Localização da Pseudomembrana  Cavidade nasal    Amígdalas    Faringe    Traqueia    Laringe    Cordão umbilical  Órgãos genitais    Conjuntiva</p>		
<p><b>5. COLETA DE MATERIAL DE NASOFARINGE</b></p>		
<p>Secreção de nasofaringe    Lesão de pele    Outros: _____  Uso de antibiótico antes da coleta:    Sim    Não  Data de administração do antibiótico: ____/____/____    Data da Coleta: ____/____/____</p>		
<p><b>6. OBSERVAÇÕES:</b> _____  _____  _____  Data: ____/____/____    _____  Responsável pelo Preenchimento</p>		

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO XII – MODELO FORMULÁRIO FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA ANÁLISE BACTERIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA**

	<p align="center"><b>FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA ANÁLISE BACTERIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA</b></p>
---	---

**Nº AMOSTRA:**

INTERESSADO:	
ENDEREÇO:	
BAIRRO:	
CEP:	MUNICÍPIO:
TELEFONE:	
REMETIDO POR:	

**DADOS SOBRE A AMOSTRA**

LOCAL DA COLETA:		
ORIGEM DA ÁGUA (CAIXA, CISTERNA, ETC):		
<input type="checkbox"/> BRUTA	<input type="checkbox"/> SOMENTE CLORADA	<input type="checkbox"/> TRATADA
<input type="checkbox"/> FONTE	<input type="checkbox"/> POÇO	<input type="checkbox"/> ABASTECIMENTO PÚBLICO
CLORO RESIDUAL (ppm Cl <sub>2</sub> ):	pH:	
ENDEREÇO:		
BAIRRO:		
CEP:	MUNICÍPIO:	ESTADO:
DATA DA COLETA:     /     /	HORA:	
DATA DA ENTREGA AO LABORATÓRIO:     /     /	HORA:	
RESPONSÁVEL PELA COLETA:		
EXAME SOLICITADO:		
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA ( <input type="checkbox"/> )	ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA ( <input type="checkbox"/> )	
OBSERVAÇÕES:		

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### ANEXO XIII - LISTA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

01	Botulismo
02	Carbúnculo ou “Antraz”
03	Cólera
04	Coqueluche
05	Dengue
06	Difteria
07	Doença de Creutzfeldt-Jacob
08	Doenças de Chagas (casos agudos)
09	Doenças Meningocócias e outras Meningites
10	Esquistossomose(em área endêmica)
11	Eventos Adversos Pós – Vacinação
12	Febre Amarela
13	Febre do Nilo Ocidental
14	Febre Maculosa
15	Febre Tifóide
16	Hanseníase
17	Hantavíruses
18	Hepatites Virais
19	HIV em gestantes e crianças expostas ao risco de transmissão vertical
20	Leishimaniose Tegumentar Americana
21	Leishimaniose Visceral
22	Leptospirose
23	Malária
24	Meningite por Haemophilus Influenzae
25	Peste
26	Poliomielite
27	Paralisia Flácida Aguda
28	Raiva Humana
29	Rubéola
30	Síndrome da Rubéola Congênita
31	Sarampo
32	Sífilis Congênita
33	Sífilis em gestante
34	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS
35	Síndrome Febril Ictero-hemorrágica Aguda
36	Síndrome Respiratória Aguda Grave
37	Tétano
38	Tularemia
39	Tuberculose
40	Varíola

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO XIV - LISTA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA PELOS LABORATÓRIOS.**

**I – Resultado de amostra individual por:**

Botulismo  
Carbúnculo ou “Antraz”  
Cólera  
Febre Amarela  
Febre do Nilo Ocidental  
Febre Maculosa  
Febre Tifóide  
Hantavirose  
Hepatites Virais  
Influenza Humana  
Poliomielite  
Peste  
Raiva Humana  
Rubéola  
Síndrome Respiratória Aguda Grave  
Varíola  
Tularemia  
Sarampo

**II – Resultados de amostras procedentes de investigação de surto:**

Agravos inusitados  
Doença de Chagas  
Difteria  
Doença meningocócica  
Influenza Humana

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

## ANEXO XV – MODELO DO RELATÓRIO DE PRODUÇÃO MENSAL

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO MENSAL				
NOME DO LABORATÓRIO:				
MUNICÍPIO:			DATA:	
AGRAVOS	RESULTADOS			
	METODOLOGIA	POS	NEG	TOTAL
Botulismo				
Carbúnculo ou “Antraz”				
Cólera				
Coqueluche				
Dengue IgM				
Difteria				
Doença de Creutzfeldt Jacob				
Doenças de Chagas (casos agudos)				
Doenças Meningocócicas e outras Meningites				
Esquistossomose (em área não endêmica)				
Eventos Adversos Pós-Vacinação				
Febre Amarela				
Febre do Nilo Ocidental				
Febre Maculosa				
Febre Tifóide				
Hanseníase				
Hantavirose				
Hepatite A				
Hepatite B (AgHBs)				
Hepatite C				
HIV em gestantes				
Crianças expostas ao risco de transmissão vertical - HIV				
Leishmaniose Tegumentar Americana				
Leishmaniose Visceral				
Leptospirose				
Malária				
Meningite por Haemophilus influenzae				
Peste				
Poliomielite				
Paralisia Flácida Aguda				
Raiva Humana				
Rubéola IgM				
Síndrome da Rubéola Congênita				
Sarampo IgM				
Sífilis Congênita/Sífilis em gestante				
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS				
Síndrome Febril Ictero- Hemorrágica				
Síndrome Respiratória Aguda Grave				
Tétano				
Tularemia				
Tuberculose				
Variola				
ASS. DO RESPONSÁVEL: _____				

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

**ANEXO XVI – MODELO FORMULÁRIO DE ENVIO DE AMOSTRAS PARA CONTROLE DE QUALIDADE**

<b>FORMULÁRIO DE ENVIO DE AMOSTRAS PARA CONTROLE DE QUALIDADE</b>						
<b>MUNICÍPIO</b>			<b>DATA DE ENVIO</b>			
<b>MÊS DE COMPETENCIA</b>			<b>ANO</b>			
<b>ANÁLISES DO MUNICÍPIO</b>			<b>ANÁLISE DO LACEN</b>			
<b>IMUNOLOGIA</b>						
<b>Nº AMOSTRA</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>			<b>CONTROLE DE QUALIDADE</b>		
	<b>NOME DO TESTE</b>	<b>RESULTADO</b>		<b>Absorbância da amostra</b>	<b>Cut off da amostra</b>	<b>Metodologia/Marca do kit</b>
		<b>P</b>	<b>N</b>			
Responsável Municipal				Responsável do LACEN		

(\*) P: POSITIVO    (\*) N: NEGATIVO

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<table border="1"> <tr> <td data-bbox="1458 316 1585 411"> Revisão 02 </td> <td data-bbox="1585 316 1713 411"> Página 58/69 </td> </tr> </table>
Revisão 02	Página 58/69	

**ANEXO XVII – RELAÇÃO DE EXAMES X INSTRUÇÕES DE COLETA**

**INSTRUÇÃO DE TRABALHO LACEN – PI**

Exames	Prazo de Entrega (Dias Úteis)	Dia de Realização	Preparo do Paciente	Material	Conservação e Transporte
<b>SETOR DE BIOLOGIA MOLECULAR</b>					
CD <sub>4</sub> e CD <sub>8</sub>	2 dias	2 <sup>a</sup> a 5 <sup>a</sup>	Aconselhável Jejum 8 horas	Sangue Total (EDTA)	Temperatura Ambiente
Carga Viral /HIV-1	7 dias	2 <sup>a</sup> a 5 <sup>a</sup>	Aconselhável Jejum 8 horas	Plasma- 1mL (k <sub>2</sub> EDTA )	Congelar -70°C /Transportar em gelo seco.
Genotipagem /HIV-1	30 dias	2 <sup>a</sup> a 5 <sup>a</sup> <b>LACEN-CE</b>	Aconselhável Jejum 8 horas	Plasma- 2mL (k <sub>2</sub> EDTA ) e Tampão Leucocitário	Congelar -70°C /Transportar em gelo seco. Acompanhada de ficha de investigação.
PCR Qualitativo /HCV	25 dias	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> <b>LACEN-BA</b>	Aconselhável Jejum 8 horas	Plasma-2mL (k <sub>2</sub> EDTA)	Congelar -70°C /Transportar em gelo seco preferencialmente ou gelo reciclável (GELOX). Acompanhada de ficha de investigação.
PCR Quantitativo/ HCV	25 dias	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> <b>LACEN-BA</b>	Aconselhável Jejum 8 horas	Plasma- 2mL (k <sub>2</sub> EDTA)	Congelar -70°C /Transportar em gelo seco preferencialmente ou gelo reciclável. Acompanhada de ficha de investigação.
Genotipagem / HCV	25 dias	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Aconselhável Jejum 8 horas	Plasma-2mL (k <sub>2</sub> EDTA)	Congelar -70°C /Transportar em gelo seco preferencialmente ou gelo



**SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**Laboratório Central de Saúde Pública**  
**Dr. Costa Alvarenga**  
 Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
 CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

**PGQ N°**  
**25.1.05.00.005**

**Revisão**  
**02**      **Página**  
**59/69**

		<b>LACEN-BA</b>			reciclável. Acompanhada de ficha de investigação.
PCR Qualitativo/ HBV	22 dias	<b>LACEN-CE</b>	Aconselhável Jejum 8 horas	Plasma- 2MI (k2EDTA)	Congelar-70°C/Transportar em gelo seco. Acompanhada de ficha de investigação.

### SETOR DE IMUNOLOGIA

TOXO IgM/IgG	5 dias	2ª a 6ª	Jejum não obrigatório	Soro -1mL	Refrigerar 4º a 8ºC após 24 horas, congelar -20ºC. Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável.
Rubéola IgM/IgG	5 dias	2ª a 6ª	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Refrigerar 4 à 8ºC por 72 horas, congelar-20 ºC.Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável.
CMV IgM/ IgG	5 dias	2ª a 6ª	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Idem
HIV 1ª Elisa	5 dias	2ª a 6ª	Não é necessário Jejum	Soro -1mL	Idem
HIV 2ª Elisa/ IFI	6 dias	3ª a 5ª	Não é necessário Jejum	Soro -1mL	Idem
Hepatite A, B, C	6 dias	4ª a 6ª	Aconselhável Jejum 8 horas	Soro -1mL	Idem
Leishmaniose Visceral Humana	6 dias	3ª a 5ª	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Idem
Doença de Chagas	6 dias	2ª a 4ª <b>FUNED-MG</b>	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Refrigerar 2 à 8ºC por até 05 dias,após essa data manter freezer a -20ºC por até 15 dias. Acompanhada de ficha de investigação.



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
60/69

Dengue IgM	8 dias	2ª a 6ª	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Refrigerar 4 à 8°C por 72 horas, congelar-20 °C .Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável.
Raiva Humana		2ª a 4ª <b>INST. EVANDRO CHAGAS</b>	Aconselhável Jejum 8 horas	Soro - 1 mL	Refrigerar 4 à 8°C por 72 horas, congelar-20 °C.Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável. Acompanhada de ficha de investigação.
Hantavirus Arbovírus Herpes Enterovírus Esquistossomose Febre do Nilo <b>OBS:seguir as instruções do enterovírus</b>		2ª a 4ª <b>INST. EVANDRO CHAGAS</b>	Aconselhável Jejum 8 horas	Soro 2 mL	Refrigerar 4º a 8°C Após 24 horas Congelar -20º C Transportar em gelo reciclável; Acompanhada de ficha de investigação.
Raiva Canina	6 dias	2ª a 4ª <b>FUNED- MG</b>	-----	Soro 2 mL Sangue total (papel de filtro)	Refrigerar 4º a 8°C. Após 24 horas Congelar -20°C Transportar em gelo reciclável Papel filtro permanece na geladeira até enviar. Acompanhada de ficha de investigação
Arbovírus em geral Pesquisa em animais silvestres	6 dias	2ª a 4ª <b>INST. EVANDRO CHAGAS</b>	Colher vivo e congelar	Mosquitos Soro 2 mL	Nitrogênio liquido ou gelo seco. Freezer -70°C ou nitrogênio liquido. Acompanhada de ficha de investigação
Encefalite	6 dias	2ª a 4ª <b>INST.</b>	Colher no máximo 8 h após	Material de necrópsia:(sangue	Nitrogênio liquido, gelo seco ou gelo reciclável (dentro de 6 h no máximo).



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
61/69

Espongiforme Bovina (Vaca louca)		<b>EVANDRO CHAGAS</b>	o óbito	do coração, rins, coração, fígado, pulmão, baço, fragmentos de cérebro (lobo frontal, lobo temporal, núcleos de base), cerebelo, medula óssea, medula espinhal) Colocar amostras de cada órgão e fragmentos de cada região do cérebro em tubos separados e devidamente identificados.	Freezer -70°C ou nitrogênio líquido. Acompanhada de ficha de investigação
----------------------------------	--	-----------------------	---------	---	---

### SETOR DE IMUNOLOGIA

Dengue Isolamento viral – Cultura de Célula	30 dias	2ª a 4ª <b>Enviado p/ LACEN-CE</b>	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Manter de 4° - 8°C até no máximo 24h, após este período conservar a -70°C. Enviar ao LACEN-CE em caixa de isopor com gelo reciclável dentro de 24h. Após este período enviar em Gelo Seco ou Nitrogênio Líquido. Acompanhada de ficha de investigação
VDRL	5 dias	2ª a 6ª	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Refrigerar 4° a 8°C após 72 horas, congelar a -20°C.
FTA-Abs	6 dias	3ª a 5ª	Aconselhável Jejum 4 horas	Soro -1mL	Idem
Sarampo IgM/IgG	4 dias	2ª, 4ª e 6ª	Jejum Não	Soro -1mL	Idem



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
62/69

			Obrigatório		
HTLV	8 dias	5ª	Aconselhável Jejum 8horas	Soro -1mL	Idem
Leptospirose	8 dias		Aconselhável Jejum 8horas	Soro -1mL	Idem
Rotavírus	10 dias		Aconselhável Jejum 8horas	Fezes	Armazenar em Geladeira por no Max.05 dias por até 04 meses.
Influenza	5 dias	2ª a 4ª INST. ADOLFO LUTZ	Aconselhável Jejum 8horas	Secreção de Nasofaringe	Refrigeração 4º a 8ºC, por período não superior a 24 h. Manter em freezer a -70 ºC e utilizar gelo seco para transporte. Acompanhada de ficha de investigação.
Poliomielite – Isolamento Viral	30 dias	2ª a 4ª INST. EVANDR O CHAGAS		02 amostras de Fezes - Amostra coletada até 14 dias após o início da deficiência motora	Refrigeração -80ºC. Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável. Acompanhada de ficha de investigação.
<b>SETOR DE MICROBIOLOGIA</b>					
Contra- Imunoeletroforese para Meningites	6 dias	2ª e 5ª	Sem uso de antibiótico	LCR	Refrigeração 4º a 8ºC. Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável.
Cultura de líquido	6 dias	2ª e 5ª	Sem uso de antibiótico	LCR	Temperatura ambiente (Imediatamente ao LACEN)



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
63/69

Latex Pesquisa de Vírus Meningites	6 dias	2ª e 5ª	Sem uso de antibiótico		Refrigeração 4º a 8ºC. Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável.
Coqueluche	15 dias	3ª e 5ª	Sem uso de antibiótico	Secreção Nasal	Enviar o Material Colhido em swabs (01 p/ cada 2 narina) introduzidos em meios de transportes (Regan-Lowe) com antibiótico em T.A.
Difteria	15 dias	3ª e 5ª	Sem uso de antibiótico	Secreção de Nasofaringe	Enviar o Material Colhido em swabs (01 p/ 2 narinas e 01 p/ garganta) introduzidos em meio de transporte (PAI) em T.A.

### SETOR DE MICROBIOLOGIA

Hemocultura	10 dias	2ª a 6ª	Sem uso de antibiótico, coletar nos picos febris.	Sangue venoso ou arterial	A amostra é estável por até 1h à T.A quando já semeada no frasco de hemocultura. Caso não seja enviado ao LACEN incubara 36 °C após coleta.
Coprocultura	5 dias	2ª a 6ª	Sem uso de antibiótico	Fezes formadas ou Swabs	T.A. / transportar o swab no meio de Cary Blair ou Start. Estavel por 72 horas.
Urocultura	5 dias	2ª a 6ª	Sem uso de antibiótico Preferência 1ª Urina da Manhã (jato médio) ou 3h.sem micção	Urina	Estável em temperatura de 4 a 8ºC horas por até 04horas e transportar em caixa térmica com gelo.
Secreções em geral	5 dias	2ª a 6ª	-	Secreções	Estável em temperatura de 4 a 8ºC horas por até 04horas e transportar em caixa térmica com gelo.
			Sem uso de		Refrigeração 4º a 8ºC. Transportar em caixa



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
64/69

Bacterioscopia do LCR	3 dias	2ª a 6ª	antibiótico (Punção Lombar)	Liquor Cefalorquidiano -LCR	de isopor com gelo reciclável.
Cultura do LCR	5 dias	2ª a 6ª	Sem uso de antibiótico (Punção Lombar)	Liquor Cefalorquidiano -LCR	Semear o LCR imediatamente no meio ágar chocolate, incubar em estufa a 36 °C por 24h e enviar ao LACEN a Temp. Ambiente.
Baterioscopia /Exame a Fresco	2 dias	2ª a 6ª	-	-	-
Bacisloscopia-Bk	3 dias	2ª a 6ª	Ao se levantar pela manhã em jejum	Lâmina corada p/ Controle de Qualidade	T.A
Cultura-Bk	≥ 60	2ª a 6ª	Ao se levantar pela manhã em jejum	Escarro/Espéci me Biologica	Refrigeração 4 a 8°C. Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável
<b>SETOR DE TOXICOLOGIA</b>					
Colinesterase Plasmatica	15 dias	2ª a 6ª	Desnecessário Jejum	Soro ou Plasma EDTA/Heparin a)	4 a 8°C após 72hs congelar -20°C. Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável.
Colinesterase Eritrocitaria	15 dias	2ª a 6ª	Desnecessário Jejum	Sangue Total (Heparina)	4 a 8°C após 72hs congelar -20°C. Transportar em caixa de isopor com gelo reciclável
<b>SETOR DE MICOLOGIA</b>					
Pesquisa de fungos	5 dias	2ª a 4ª <b>INST. EVANDR O</b>	Desnecessário Jejum	Tecido Soro Folículo piloso	<b>Soro</b> : 2 a 8 °C (exclusivamente para conservar a amostra); <b>Folículo piloso e Tecido</b> : Temperatura ambiente; Transporte em caixa de isopor com gelo

 <b>Piauí</b> <small>TERRA QUERIDA</small> <small>GOVERNO DO ESTADO</small>	<b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b> <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b> <b>Dr. Costa Alvarenga</b> Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657	 <b>LACEN</b> <b>PI</b>	
	<b>MANUAL DE COLETA</b>		<b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b>
		<b>Revisão</b> <b>02</b>	<b>Página</b> <b>65/69</b>

		<b>CHAGAS</b>			reciclável exclusivamente para manter o resfriamento da amostra(GELOX) Necessário especificação dos dados clínicos do paciente.
--	--	---------------	--	--	--

<b>SETOR DE TRIAGEM NEONATAL</b>							
TSH (Hipotireoidismo Congênito)	15 dias	2ª a 6ª	A coleta deve ser realizada preferencialmente do 3º ao 7º dia de vida do recém-nascido, devendo fazer assepsia no local da punção (calcâneo)	Papel filtro, lancetas, luvas e álcool a 70%.	O sangue após colhido em papel de filtro deverá secar a temperatura ambiente por cerca de 3 horas. As amostras deverão ser armazenadas em recipientes plásticos e preservadas em geladeiras. As amostras deverão ser enviadas ao laboratório através dos correios em envelopes padronizados em um período inferior a 5 dias úteis.		
PKU (Fenilcetonúria)	15 dias	2ª a 6ª	Idem	Idem	Idem		
<b>OBS:</b> Resultados alterados (TSH e/ou PKU): O posto de coleta é contactado imediatamente, para que seja reconvocada a criança devendo realizar nova coleta para confirmação do diagnóstico e início do tratamento.							
<b>SETOR DE PRODUTOS – FÍSICO-QUÍMICA</b>							
Exame	Material	Dias de Realizaç	Prazo de Entrega	Parâmetros	Quant. Ideal	Acondicioname nto	Conservação e transporte



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
66/69

		ão	(Dias Úteis)				
Análise Físico-química de Água p/ consumo humano (Potabilidade e Portaria 518,25/03/2004)	Água de abastecimento Público, de poço, de fonte, de mina, água mineral e gelo.	2ª a 6ª	8 dias	Caracteres organolépticos (cor, sabor) Turbidez Dureza Ferro Nitrogênio (nitrito, nítrito). Cloretos Cloro residual Condutividade Fluoreto Sulfato	2 L	Frasco plástico estéril ou de água mineral	A embalagem deve ser previamente lavada no mínimo seis vezes com a água a ser coletada. Transporte á temperatura ambiente em até 24 horas.

### SETOR DE PRODUTOS – FÍSICO-QUÍMICA

Água para hemodiálise RDC - N° 154, 15/05/2004	Água para hemodíalises	2ª a 4ª	8 dias	Fluoreto Nitrato Sulfato Condutividade Cálcio Magnésio	2 L	Recipiente plástico estéril	A embalagem deve ser acondicionada em caixa térmica com gelo reciclável e transportada para o Laboratório logo após coleta.
Determinação da presença de Bromato	Pão francês e massa fina	2ª a 6ª	8 dias	Bromato	2 Unid.	Recipiente plástico estéril	Temperatura ambiente
Determinação da quantidade	Sal	2ª a 6ª	8 dias	Iodo	1 Kg	Original	Temperatura ambiente



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
67/69

de Iodo							
Análise Físico-química do Leite	Leite (pasteurizado, in natura)	2ª a 6ª	8 dias	Acidez Peroxidase Amido Densidade Temperatura H <sub>2</sub> O <sub>2</sub> (água oxigenada) amido , etanol	1 Litro	Original	Coletada em recipiente plástico e transportada em caixa térmica.
<b>SETOR DE PRODUTOS -MICROBIOLOGIA</b>							
Exame	Material	Dias de Realização	Prazo de Entrega (Dias Úteis)	Acondicionamento	Quant. Ideal	Conservação e Transporte	
COLIFORMES A 35°C/g E 45°C/g	Alimentos	2ª a 4ª	08 dias	Original e integra (para alimentos, bolsa estéril para água)	500g/ml alimentos	Amostra deve ser transportada sob refrigeração em caixa térmica ou isopor com gelo reciclável, em até 24 h.	
COLIFORMES A 35°C/g E 45°C/g	Águas potáveis, água p/hemodiálise, água mineral e gelo	2ª a 4ª	8 dias	Original e integra (para alimentos, bolsa estéril para água)	250 mL água	Amostra deve ser transportada sob refrigeração em caixa térmica ou isopor com gelo reciclável, em até 24 hs.	



SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ  
Laboratório Central de Saúde Pública  
Dr. Costa Alvarenga  
Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  
CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657



## MANUAL DE COLETA

PGQ N°  
25.1.05.00.005

Revisão  
02

Página  
68/69

BAC. HETEROTR ÓFICAS	Dietas enterais, leite humano, e água p/ hemodiáli se	2ª a 5ª	8 dias	Recipiente plástico estéril	500 g ou 500 ml	Em recipiente térmico c/ gelo reciclável e transportada logo após coleta
Pesquisa de <i>Salmonella</i> <i>sp</i>	Alimentos	2ª a 4ª períveis 2ª a 6ª não períveis	10 dias	Original e íntegra	500 g ou 500 ml	Em embalagem original íntegra e sob refrigeração se for o caso
Bolores e Leveduras	Alimentos	2ª a 4ª períveis 2ª a 6ª não períveis	10 dias	Original e íntegra	500 g ou 500 ml	Em embalagem original íntegra e sob refrigeração se for o caso
Pesquisa de <i>Staphylococ cus aureus</i> coagulase positiva	Alimentos	2ª a 4ª períveis 2ª a 6ª não períveis	10 dias	Original e íntegra	500 g ou 500 ml	Em embalagem original íntegra e sob refrigeração se for o caso

	<p align="center"><b>SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ</b>  <b>Laboratório Central de Saúde Pública</b>  <b>Dr. Costa Alvarenga</b>  Rua 19 de Novembro nº 1945 – Primavera  CEP 64.002-570 Teresina-PI Fone: (86) 3216-3657</p>	
<p align="center"><b>MANUAL DE COLETA</b></p>		<p align="center"><b>PGQ N°</b> <b>25.1.05.00.005</b></p>
		<p align="center"><b>Revisão</b> <b>02</b></p>

### HISTÓRICO DE REVISÃO DE DOCUMENTOS

N° da Revisão	Data	Descrição	Responsável pela elaboração
02	27/09/2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterado o Item 6.3.13 Sub item 6.3.13.1 Influenza e o Sub Item 6.3.13.2 – Conservação e Transporte</li> <li>• Alterado anexo XVII Setor de Produtos Físico – Químico e Setor de Produtos Microbiologia</li> <li>• Atualização do Anexo XVII Instrução de Trabalho</li> <li>• Procedimento revisado em sua totalidade</li> </ul>	Ronaldo Costa